

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A ELEVAÇÃO A NACIONAL DO LICEU DE PORTIMÃO

CAUSOU entre os algarvios uma grande e justificada alegria, a decisão ministerial, ansiosamente esperada desde há muitos anos, que elevou à categoria de nacional, o Liceu Municipal Infante de Sagres, de Portimão.

Desde a criação deste estabelecimento de ensino, praticamente todas as Câmaras Municipais de Portimão inscreveram nos seus planos de actividade, como uma das maiores aspirações do concelho, a mudança de categoria do Liceu, com o objectivo de libertarem, nos seus acañados orçamentos, algumas centenas de contos anuais que poderiam ser aplicadas noutros fins.

PROSEGUE O TORNEIO DE VELA EM FARO



Fernando Prazeres e Anibal Veríssimo (GCN), vencedores na classe snipe do Torneio da Imprensa, em plena competição (Foto J. Loução - Foto-Óptica - Olhão)

Comandante geral da Guarda Fiscal

ESTEVE no Algarve em visita às dependências e unidades da Guarda Fiscal o sr. general Costa Lopes, comandante geral dessa corporação, que apreciou também as obras de ampliação do quartel de Vila Real de Santo António.

O sr. governador civil do distrito presidiu à entrega de casas para famílias pobres em Vila Real de Santo António e inaugurou a luz eléctrica em Cacela

FOI muito concorrida a cerimónia, realizada no domingo, da entrega das chaves aos moradores do novo bairro para famílias pobres inaugurado em Vila Real de Santo António, o qual, constituído por 12 fogos, representa mais um passo no sentido de se debelar a crise de habitação que se vem fazendo sentir na mesma vila.

As 15 horas chegaram ao local os srs. dr. António Baptista Coelho, governador civil do distrito, deputado eng. Sebastião Ramires e dr. José Ascenso, presidente da comissão distrital da U. N. Aguardavam-nos os srs. Matias Gomes Sanchez e Pedro Martins Socorro, respectivamente presidente e vice-presidente do Município da Vila Pombalina; vereadores srs. drs.

Presidência da Câmara Municipal de Loulé

A seu pedido, foi exonerado de presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. Francisco Guerreiro de Barros, sendo nomeado para exercer o mesmo cargo o sr. José João de Ascensão Pablos.

Pode o dedicadíssimo presidente da Câmara actual, sr. dr. Rogério Alvo, regozijar-se por as suas diligências terem obtido o êxito que não conseguiram as dos seus antecessores. Mas há ainda uma tarefa a cumprir quanto ao Liceu, e fazemos votos por que consiga realizá-la: a construção de instalações que obedeam aos modernos requisitos pedagógicos.

O Liceu onde o sr. presidente da Câmara estudou e onde quem estas linhas escreve conheceu dias inesquecíveis de ruidosa mocidade, é ainda o mesmo: um velho casarão, acañado, erguido num sítio barulhento, onde imprópriamente se misturam as salas de aulas com os estabelecimentos comerciais.

Um edifício novo é uma necessidade urgente de interesse muito amplo por cuja satisfação se deve batalhar.

Isto porque o Liceu de Portimão, hoje como no primeiro dia do seu funcionamento, interessa não só aos portimonenses, mas a toda a população do barlavento algarvio — aos concelhos de Silves, Lagos, Monchique, Lagoa, Aljezur e Vila do Bispo.

A data de inauguração do novo edifício seria uma oportunidade magnífica para reunir, numa grande festa de camaradagem e de saudade os antigos alunos do Liceu Infante de Sagres.

José Mimoso Barreto Santinho

Agradecimentos da Câmara Municipal e do Grémio do Comércio de Portimão

A CERCA da justíssima medida governamental de elevar o liceu de Portimão à categoria de nacional, recebemos os seguintes telegramas:

«A Câmara de Portimão, grata ao seu conceituado jornal pela defesa do problema de elevação a nacional do liceu desta cidade, agora solucionado pelo Governo da Nação, apresenta cumprimentos e cordiais saudações a V.

O Presidente, a) Rogério Alvo»

«O Grémio do Comércio de Portimão, abrangendo também os concelhos de Lagos, Vila do Bispo, Aljezur e Monchique, na jubilosa hora da passagem do liceu de Portimão à categoria de nacional, recorda e agradece o apoio do vosso prestigioso jornal.

O Presidente da Direcção, a) José Rodrigues Sanchez»

Temos que confessar que nos desvanecemos estas gentilezas da Câmara Municipal e do Grémio do Comércio de Portimão, que contras-

(Conclui na 8.ª página)

Visado pela delegação de Censura

Teatro nacional e turístico nos castelos algarvios

Sr. director do Jornal do Algarve e meu prezado amigo José Barão

Lí, no seu jornal, o meu artigo sobre os espectáculos próprios para os castelos algarvios e, também, a nota da Redacção em que foi comentada a minha doutrina. Sem pretender levantar polémica mas apenas para esclarecer o sentido das minhas afirmações, pedia a in-

serção, no seu jornal, de mais esta minha carta que julgo a última sobre o assunto.

1.º) Não pretendi, de modo nenhum, criar uma atmosfera triste ou soturna com os espectáculos que propus, mas sim uma atmosfera militar e patriótica que melhor se coadunasse com o momento que estamos vivendo em Angola.

Estranho que o comentador das (Conclui na 5.ª página)



Brigitte Bardot revolucionou o cinema francês e trouxe para o «écran» um novo tipo feminino. Foi a resposta da França à invasão das «rag-gazzi» dos filmes italianos.

Abre amanhã a caça

É amanhã que se faz a abertura geral da caça só sendo permitida a venda de perdizes a partir do dia 15.

Aos devotos algarvios de Santo Humberto desejamos bons cintos.

Preocupações com o bem-estar das populações rurais do concelho de Loulé

O plano de actividades da Câmara de Loulé adverte que se não se obtiverem do Estado os costumeiros subsídios, os empréstimos e as comparticipações, terá o mesmo que circunscrever-se ao rigoroso atendimento indispensável, no âmbito das possibilidades limitadas das receitas normais. Considerando-se que as necessidades das populações rurais vão ganhando relevância, incluem-se no plano alguns melhoramentos visando proporcionar maiores comodidades a essas populações. E especifica-se:

Agua — na vila — Complemento da rede de distribuição a norte da Avenida José da Costa Mealha, a servir o Parque Municipal (comparticipada); em Quarteira — Aproveitamento e ampliação da distribuição, com base nos dois furos já abertos; em Boliqueime — Fase inicial das pesquisas e projectos para o abastecimento, a partir de Benfarras; em Almansil — Pesquisas no local para abastecimento da povoação; em Alte, Salir e Querença — Fase inicial do estudo e projectos, com base no furo existente em Salir.

Obras de reparação e pesquisas em poços e fontes, bem como higienização do seu aproveitamento.

Electricidade — Remodelação da rede da Campina e montagem de um posto (Conclui na 8.ª página)

PLANOS DE ACTIVIDADES

No de Portimão prevê-se a construção de um campo de aviação com vista ao desenvolvimento turístico

NO plano de actividades apresentado ao conselho municipal pelo sr. presidente da Câmara de Portimão começava-se por lamentar que o Município continuasse sobrecarregado com o encargo do Liceu. Cremos, dado que esse estabelecimento foi agora integrado na categoria de nacional, que a lamentação já não tem razão de ser, pelo que o orçamento camarário fica aliviado deste peso, em benefício dos melhoramentos da cidade. Assim a receita, que se prevê ser de 4.300 contos, será absorvida pelas despesas obrigatórias de 4.200 contos, nas quais se incluem os 500 contos indispensáveis à manutenção do Liceu mas como esta, julgamos nós, passará para o Estado, disporá a Câmara dessa verba para os melhoramentos que relaciona no seu plano e que são os seguintes:

Arranjos de arruamentos em Portimão e nas povoações, 400.000\$; na Praia da Rocha, 200.000\$; novo estudo de urbanização da Praça do Município — projecto, 50.000\$; construção de um campo de aviação — 1.ª fase, 100.000\$; aterro (Conclui na 8.ª página)

Delegação do JORNAL DO ALGARVE em Lisboa

Durante o mês de Outubro encontra-se encerrada a nossa Delegação em Lisboa pelo que todos os assuntos que lhe dizem respeito devem ser tratados directamente com a sede.

Várias obras a executar figuram no plano da Câmara de Olhão

A FINAL QUEM DRAGA A BARRA DO GUADIANA?!

ESTAMOS a menos de três meses do começo do Inverno e ainda não se fizeram as dragagens da barra do Guadiana. Em face do assoreamento da mesma, a Corporação dos Pilotos sentiu-se obrigada a comunicar o facto à Capitania do Porto de Vila Real de Santo António que, por sua vez, tanto mais que lhe está confiada a defesa marítima do porto, oficiou à Junta Autónoma dos Portos (Conclui na 8.ª página)

A vereação olhanense aprovou o plano de actividades do Município. No que respeita a saneamento, espera a Câmara resolver o problema suscitado pela ligação final da rede de esgotos da Fuseta, já concluída e em Olhão pensa-se investir algumas apreciáveis verbas na melhoria da rede e estendê-la a todos os arruamentos a poente da Rua 18 de Junho, entre o viaduto do caminho de ferro e a estrada nacional e à zona do Largo da Feira, especialmente à área das barraquinhas. Diligenciar-se-á obter do Estado o auxílio para completo saneamento da Rua 18 de Junho.

Pensa-se que poderão começar as pesquisas de água para abastecimento domiciliário das sedes das freguesias de Moncarapacho, Pechão e Quelfes, o que permitirá também obter um reforço do caudal para Olhão e Fuseta e abastecer outras povoações.

O sr. presidente mostrou-se esperançado de que dentro de pouco (Conclui na 8.ª página)



Uma cena de «Moralidades das Barcas», interpretada por elementos do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que esta noite se exhibe no Teatro da Trindade, em Lisboa, com vista ao Concurso de Arte Dramática

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve actua hoje em Lisboa



Pode classificar-se de notável esta «velha a moer o milho» que obteve o 1.º prémio da 1.ª categoria no concurso «Construções na Areia» realizado na Praia da Rocha. A autora é a pequena artista Maria Paula Gomes Bernardo, de 13 anos, filha do nosso assinante em Portimão sr. Júlio Bernardo. (Conclui na 4.ª página)

ANTES de se deitar

Atrase uma hora ao seu relógio pois amanhã entramos no período da chamada hora de Inverno.

A saúde é a maior riqueza

A QUEDA DO CABELO

Muitos são os homens que se preocupam com a calvície. Muitos são os remédios que se experimentam para a vencer. No entanto, a calvície tem quase sempre a sua causa numa alimentação insuficiente, embora se atribua o malefício a centenas de outras causas.

A insuficiência de vitaminas na alimentação pode provocar a queda do cabelo. Por isso, é aconselhável procurar um regime alimentar adequado, antes de comprar quaisquer remédios.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Beneficiações no Estádio de S. Luís

DIZEM-NOS que sim, que muito brevemente será fact consumado o começo da obra. E, confessamos, ficamos contentes. Garantem-nos que o assunto está bem encaminhado e que o sr. dr. Gordinho Moreira, presidente da edilidade farense, acolheu com entusiasmo as aspirações das gentes desportivas da cidade e prometeu aos dirigentes do Sporting Clube Farense importantes beneficiações no Estádio Municipal de S. Luís, tais como a construção de camarotes na parte superior da bancada e a consequente cobertura desta.

Se assim for, e cremos que o seja, ver-se-á pouco a pouco a nossa cidade apetrechar-se com um parque desportivo digno de uma capital de província que alberga no seu seio centenas de jovens para quem a cultura física não é mero assunto de retórica.

Depois da instalação eléctrica, que permite a efectivação de espectáculos desportivos à noite (embora este ano tenha sido tão mal aproveitada) as projectadas melhorias, fazemos crer em que poderemos depois pensar que, mais ano, menos ano, em vez de um rectângulo de jogo poeirento e áspero, de piso irregular, teremos um macio

tapete verde, onde apeteça correr e jogar.

E quando tudo isto sejam factos, teremos o Farense na tão sonhada I Divisão?

Bem, mas há que reconhecer que isso já não depende da vontade do sr. presidente da Câmara. Fiquemos-lhes agradecidos pelo seu auxílio e esforcemo-nos para dar-lhe, e implicitamente à cidade, o tão sonhado acesso ao convívio dos grandes.

Balizagem da barra do Guadiana

Entrou no porto de Vila Real de Santo António o navio «Almirante Schultz», do comando do sr. primeiro-tenente José de Simas da Costa Salema, que já iniciou os trabalhos de balizagem da barra do Guadiana.

Uma nota infeliz que não esclarece coisa nenhuma

NO comentário à carta que nos endereçou o sr. dr. António Henrique Balté com o intuito de aclarar aquele lamentável caso referido numa carta que nos dirigiu um nosso leitor, tínhamos solicitado que nos esclarecessem, aliás que esclarecessem a população de Faro — a mais directamente interessada — se estava ou não um médico de serviço ao Hospital na noite em que se careceu de assistência médica para um doente que, tendo-lhe sido recusada essa assistência na praia de Faro, a viera procurar ao Hospital.

Em vez da resposta pedida a qual, julgamos nós, nada custava esclarecer dando-se o caso naturalmente por arrumado, em vez da resposta — repetimos — recebemos do digno Provedor da Misericórdia a liquidação da sua assinatura do Jornal do Algarve, e temos depois, com certa surpresa, no nosso prezado colega «Folha do Domingo» a seguinte local:

Da Provedoria da Santa Casa da Misericórdia de Faro, pedem-nos a publicação da seguinte nota:

1.º — Há sempre um médico de serviço ao Hospital desta Misericórdia;

2.º — Não consta que qualquer doente vindo ao Banco deixasse de ser assistido e devidamente tratado;

3.º — Aproveita esta Provedoria a oportunidade para publicamente patentear o seu profundo reconhecimento a todos os médicos do Corpo Clínico do Hospital pela forma desinteressada, diligente e proficiente com que através dos maiores sacrifícios pessoais prestam assistência a todos os doentes que procuram o nosso Hospital, sejam deste concelho ou venham de todos os recantos da Província.

De elementar correcção seria que esta nota nos tivesse sido também enviada pois ela, julgamos nós, parece querer esclarecer as dúvidas que se levantaram no espírito da população de Faro acerca da verdade dos factos. A Provedoria da Misericórdia entendeu que não mereciam uma satisfação (nós e os nossos leitores) ou achou que seria conveniente o seu esclarecimento (a nota) não ter larga difusão — e por isso não nos a enviou. Mas como nós somos muito curiosos, assim a modos que uns coca-bichinhos, lá a encontramos no prestante colega farense.

Simplemente a nota não esclarece de coisa nenhuma e daí a razão, supomos nós, porque a mesma não nos foi enviada.

E agora analisemos o conteúdo da nota.

Diz-se nela que há sempre um médico de serviço no Hospital.

Temos que admitir que teoricamente há sempre um médico de serviço no Hospital. Até agora porém não nos foi dito quem era o médico que estava de serviço na noite em que o pai do doente precisou dos seus socorros e não os obteve. Este é um ponto fundamental que continua por esclarecer.

Diz também a nota que não consta que qualquer doente ido ao Banco deixasse de ser assistido e devidamente tratado.

Nada disto foi posto em dúvida. Mas, a propósito, vamos referir este facto, ocorrido em determinado dia do mês de Julho. Acometido de forte cólica, entra um doente no Hospital, por volta das 6 horas. Deitam-no numa marquesa, contorcendo-se com dores. O médico de

serviço não está presente. Telefonaram-lhe, indica a uma das irmãs o tratamento que deve fazer, prometendo comparecer às 10 horas. Entretanto aparecem outros médicos que não intervêm porque o doente está confiado ao «médico de serviço». Novos telefonemas para este médico cujo paradeiro se ignora. As 12 e 30 entra outro doente, acometido de síncope na rua. O doente da cólica cede a Marquesa onde se contorcia com dores. E dois doentes ficam a aguardar o «médico de serviço». Finalmente, cerca das 13 horas, aparece um outro médico, que não estava de serviço, mas que, em face da indignação de uma pessoa de família do primeiro doente, resolveu, cónscio da sua responsabilidade, prestar assistência aos dois doentes. Sete horas decorridas sobre a entrada do doente com cólicas, nada se sabia sobre o «médico de serviço»!

Como, lealmente, admitimos que a Provedoria da Misericórdia ignore estes e outros factos, aqui lhe damos conhecimento dos mesmos. Creemos que lhe será fácil averiguar quem era o médico de serviço.

Quando ao terceiro articulado da nota é ele de uma lamentável infelicidade. Parece querer insinuar que alguma vez neste jornal se desapreciou o esforço e a dedicação do Corpo Clínico do Hospital no qual, em nosso entender, há efectivamente, médicos dedicados e sacrificados e que não merecem que de estes predicados se teça uma capa que cubra tudo.

E no meio de tudo isto, que tão claramente tem sido exposto, há ainda da parte da Santa Casa uma ingratidão. O honrado e competente cronista que em boa hora deu guarida à carta de um pai que se lamentava de lhe ter sido negada assistência a um filho, ponderava sensatamente: «Reconhecemos que a Santa Casa da Misericórdia não tem possibilidades económicas para constituir um corpo clínico privado, mas se as não tem, o assunto não pode passar despercebido às entidades competentes, inclusivamente ao sr. ministro da Saúde».

Pois a este apelo em favor da Misericórdia, em favor da população da capital do Algarve, em favor de todas as terras do Algarve que acreditam na eficiência e na prestabilidade do seu Hospital Regional responde a Provedoria com a infeliz, inoportuna e descabida nota que não esclarece nada e que tudo procura confundir e com a suspensão do envio do jornal provincial para o seu Provedor.

Ficariamos bastante confusos sobre se vale a pena defender o interesse público (no caso vertente a saúde de uma cidade e de uma província) mas a cidade capital já nos deu a resposta. Vale realmente a pena arrostar contra todas as incompreensões quando está em causa o bem público.

E mais uma vez e ainda procurando colaborar com a ingrata Provedoria, apelamos para o sr. ministro da Saúde no sentido de proporcionar ao Hospital Regional os meios que lhe permitam ter efectivamente um médico de serviço.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.



Tecidos Exclusivos

À venda nas boas Alfaiatarias e estabelecimentos da especialidade

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e de dois dos seus netos, tem estado em Faro o sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Orlião, antigo governador civil do Algarve e nosso assinante em Lisboa.

Com sua família, regressou à sua casa de Silves o nosso assinante sr. dr. João Rocha Cardoso, que passou a época calmosa na sua Quinta de Santa Teresinha, em Estômbar.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Adelino Rodrigues Veia, nosso assinante na Costa da Ilha, e transferiu a sua residência de Oitavo para Lisboa o nosso assinante sr. Manuel Gregório Martins, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Com sua esposa ficou residência em Sintra, por ter sido para ali transferido, o nosso assinante sr. António da Cruz Bica, professor do ensino primário. O nosso prezado comprounciano sr. alferes piloto-aviador José Joaquim Moreira de Brito, foi transferido da Amadora para Tancos, e encontra-se prestando serviço militar na nossa província de Moçambique o sr. Demóstenes António Pico Mesquita, furiel de Infantaria e nosso estimado assinante.

Transferiu a sua residência de Moncarapacho para a Fusetta o nosso assinante sr. dr. Joaquim Saraiva, e está a férias em S. Bartolomeu de Messines o sr. Luís do Sacramento Piscarreta, nosso assinante em Mértola.

Por motivo de seu esposo ter sido nomeado para desempenhar funções na secção de inspecção do Banco Nacional Ultramarino, fezou residência em Almada a nossa assinante sr. D. Suzette Augusta Eugénio Moreno Pinto Nunes.

Radiorastreio do I. A. N. T. no Algarve

Uma brigada móvel do I. A. N. T. vai proceder na nossa Província a mais um exame microrradiográfico gratuito e facultativo a todas as pessoas que o desejarem fazer.

A brigada actuará nas seguintes localidades e dias: Alcoutim, 3 de Outubro; Castro Marim, 4; Vila Real de Santo António (junto à subdelegação de Saúde) 6 a 13; Tavira, 14, 16 e 17; Olhão, 18 a 28; Faro, 30 de Outubro a 3 de Novembro; Alportel, 4; Loulé, 6 a 9; Albufeira, 10, 11 a 14; Silves, 15 a 18; Monchique, 20; Lagoa, 21 a 25; Portimão, 27 de Novembro a 5 de Dezembro; Lagos, 6 a 12; Vila do Bispo, 13 e 14; e Aljezur, 15 a 18.

LOTARIA DE ONTEM

O 4.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 17.650, de 50 contos, foi vendido pela firma, nossa anunciante, Casa da Sorte.

Teve a gentileza de visitar o Jornal do Algarve o nosso assinante em Vila do Algarve sr. Joaquim Rufino Saraiva. Agradecemos.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa o nosso assinante sr. José Emílio dos Santos Pardo, que ali foi esperar seu sobrinho Artur Manuel vindo de Moçambique a fim de continuar os seus estudos no Colégio Militar.

Foi a Lisboa tomar parte na reunião anual dos delegados distritais da M. P., o nosso assinante em Faro, sr. António Teixeira Meião, adjunto distrital e subinspector daquela organização.

Casamentos

Na igreja paroquial da Conceição de Faro, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria das Dores Davim Barbosa Lister Franco, filha da sr.ª D. Silvina Agueda Rodrigues Davim Lister Franco e do sr. dr. Mário Lister Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul», com o sr. António Fernandes Pinto de Villas-Boas, filho da sr.ª D. Rosalina Parente Fernandes Pinto de Villas-Boas e do sr. João Pinto de Villas-Boas, proprietário em Macédia, arrendador de Vila do Castelo. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua cunhada e irmão, sr.ª D. Maria Leonor Delgado da Silva Fernandes Lister Franco e sr. arquitecto Gonçalo Davim Lister Franco, e, por parte do noivo, sua irmã e cunhada, sr.ª D. Maria Madalena Parente Fernandes Pinto de Villas-Boas Correia e sr. Abílio Pinto Correia, residentes em Lisboa. Fina a cerimónia, que foi precedida de missa e pro sponsus et sponsa, foi servido na pouada de S. Eras de Alportel um copo d'água aos convidados. O novo casal seguiu em viagem de núpcias para a terra natal do noivo, fazendo depois a sua residência na capital.

Na basílica de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Solange Padinha Barão, filha da sr.ª D. Cesaltina Drago Padinha Barão e do sr. José Pedro Barão Júnior, com o sr. Pedro de Castro e Brito, funcionário superior da CEAL, em Beja, filho da sr.ª D. Henriqueta Maria das Dores Ferro de Castro e Brito e do sr. João Ortiz de Castro e Brito. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e o sr. dr. Luís Augusto da Silva e Sabbo, notário em Faro, e, por parte do noivo, sua cunhada, a sr.ª D. Maria Eugénia Canto de Castro e Brito, e seu primo, sr. dr. António de Castro e Brito Menezes Soares, vice-presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Foi servido aos convidados um almoço na estalagem de Fátima e do novo casal, que seguiu em viagem de núpcias, fez a sua residência em Beja.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria do Carmo Viegas, esposa do sr. Gastão do Nascimento Pires Viegas.

Baptizado

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se o baptismo de uma filhinha da sr.ª dr.ª Maria José de Almeida Jacinto dos Santos e Agostinho e do sr. dr. Leonel dos Santos Agostinho. A recémita recebeu o nome de Maria da Conceição.

OFERECE-SE

Empregado possuindo curso geral do Comércio completo, para correspondente de inglês e francês de empresa comercial ou industrial em Olhão ou Faro.

Conhecimentos de contabilidade e dactilografia, ordenado compatível. Propostas a: Renato Nunes, Rua Capitão Nobre, 6—Olhão.

PRAIA DE MONTE GORDO e CASINO OCEANO (Fecho da época balnear de 1961)

Temporada magnífica sob todos os aspectos, com banhistas em profusão, a praia plena de bulício, movimento e cor, culminando com um Estio prolongado, de sol implacável, a dardejear os seus benéficos e por vezes perniciosos raios sobre o incauto banhista, obrigando-o a refugiar-se na sombra acolhedora do toldo, ou incitando-o a lançar-se nas frescas águas atlânticas. Não há dúvida de que esta temporada foi autêntica apoteose ao deus-Tempo.

O Casino Oceano esteve também em grande plano, quanto ao movimento de frequentadores. Infelizmente, esta óptima casa de diversões continua a ser a «ratoeira» dos seus empresários, que vêm diminuir as economias com a sua exploração.

Quando será possível que a Municipalidade se digne defender os interesses dos que para ali vão com o propósito de bem servir, de criar uma aréola de serviços exemplares, dignificando praia e Casino simultaneamente?

Essa defesa está apenas na necessidade que há de aumentar os preços de entrada aos frequentadores com inscrição, que estão a pagar preços quase irrisórios, tendo em atenção as regalias que usufruem e também os grandes encargos que oneram hoje as casas deste género.

Esperamos também que para a nova época balnear, o serviço rodoviário Vila Real de Santo António - Monte Gordo seja mais eficiente durante a noite.

DIAMANTINO M. BALTAZAR

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António, Portimão, Olhão, Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, Lagos, and Sagres, listing lot numbers and amounts.

Falta de pesca no Sotavento

DEVIDO à grande falta de pesca que se tem registado no Sotavento da nossa Província, seguiram temporariamente para Matosinhos parte das frotas de Vila Real de Santo António e de Olhão, o que cria graves embaraços económicos às duas localidades.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, Aonde vais triste de ti? com Marga Lopes e Vicente Parra. A história de amor de Afonso XII e da formosa Princesa Maria Cristina. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, Inimigo de minha mulher, com Vittorio de Sica, Marcello Mastroianni e Giovanna Ralli e o cão Old John. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, O último comboio de Gun-hill, com Kirk Douglas e Anthony Quinn. (Para 12 anos).

BREVEMENTE, O pequeno coronel.

Advertisement for PLUMA É UMA...? EXCLUSIVO DOS ARMAZENS CONDE BARÃO

Loulé... em retrato

Há coisas que a gente só vem a saber muito tarde e é pena. De uma local escrita no jornal «Agora», sob o título «Assim vai o Algarve» fiquei informado que uma lista que continha 315 dos mais valiosos nomes de pessoas influentes do concelho de Loulé, fora classificada como assinada «de cruz».

Ora, realmente é preciso atrevimento para fazer um insulto a tanta gente que assinou cônica e convicta daquilo que reputava ser o interesse de um concelho de 50.000 almas.

Confesso lealmente, que desconhecia tal classificação e pela parte que me toca, como a muitas dezenas de pessoas de quem vi ali as assinaturas, acho muito grave a acusação de que agiam a pedido ou a soldo de qualquer interesse que não fosse o que se expunha. E lamento que se houve louletanos que classificaram como «assinantes de cruz» todos aqueles bons louletanos e assim o fizeram saber a entidades superiores, cometessem o crime de insultar conterrâneos seus a quem deviam respeito e consideração, quando não muitas obrigações e favores.

É faço um pedido a esses informadores: que, se forem capazes, arranjem uma lista de 315 assinaturas, mesmo das feitas «de cruz» para justificar qualquer pretensão que tenham, da categoria daquela que era feita na exposição em causa.

Às vezes, há trocadilhos muito cómicos e bem graciosos até pela facilidade com que «saltam». Um dia destes, no café, e a propósito de um empregado muito moroso no atender e despachar os clientes, um destes dizia em voz alta:

— Avie-se homem! Tenho pressa!
Uma pessoa, ao lado, comentou:
— Acalme-se! O homem só tem uma «mudança».

NUM outro grupo discutia-se a antiguidade dos carros que a E. V. A. põe ao serviço, aos domingos, para Quarteira e alguém respondia que, embora velhos, estavam em bom estado de mecânica, pois que eram vistoriados pelas autoridades de viação «periodicamente».

Uma pessoa, ao lado, certamente por ouvir mal, manifestou a sua admiração perguntando com ingenuidade: Teóricamente?!

QUEIXAM-SE os industriais fabricantes de vinhos, de que lhes foram seladas as adegas com fundamento num preceito legal que proíbe o trânsito de uvas, sem guias passadas pela Junta Nacional do Vinho. Alegam que essa disposição legal não fora por eles acatada, porquanto se julgavam ao

abrigo de uma excepção exarada na própria lei e que dizia «salvo quando esse comércio for tradicional no concelho». E como o tomavam por tradicional, supunham-se isentos de cumprir aquele preceito.

Não conhecemos bem o assunto nem queremos interferir ou criticar a acção daquele organismo de coordenação económica, mas queremos parecer que, no presente momento, em que os mostos estão em preparação, a falta de fiscalização pode conduzir a grandes prejuízos para a economia do Algarve, por originar que se estrague ou azede todo o vinho.

AINDA sobre o rodízio dos carteiros, voltámos a receber incitamentos para prosseguir na campanha, de pessoas que se manifestam descontentes. Gostaríamos de ouvir algumas que concordassem, para podermos estabelecer comparação entre os prós e os contras da medida, mas até hoje, infelizmente, não ouvimos apoiar a mesma.

NO «Funderport» de 13 de Agosto recolhemos a notícia de que as autoridades espanholas ficaram o preço mínimo de 5 pesetas por quilo para a uva de Verão, para exportação.

Ora como poderemos nós exportar uvas se, naquele mês, tínhamos de pagar 6\$00 por quilo?

REPORTER X

VISITE...

Lucílio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente de casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X. 637024 633537

Vende-se barato

1 balcão com pedra mármore de 2 m 60 X 0 m 66; 3 corpos de estante com toldas; 1 moinho para café (estado novo) alemão; 1 faca para bacia-lhau Inox A. P.; e 1 balança «Avery» 20 kgs., estado novo. Resposta ao telefone 408 — FARO.

Homenagem a um industrial algarvio em Estói

ESTÓI — Realizou-se no domingo, no parque de diversões do Clube Estoiense, um jantar de homenagem ao industrial sr. Luciano Soares, destacado elemento do Clube de Portugal em Buenos Aires, que brevemente parte para a Argentina.

Assistiram cerca de 90 pessoas e usaram da palavra vários oradores que enalteceram as qualidades morais do homenageado, o grande amor que tem à sua terra e a simpatia e amizade que lhe merecem os seus conterrâneos, especialmente os mais humildes, pois deles se não esqueceu em jantar oferecido a cerca de duas centenas de pessoas, após a sua chegada a Portugal, em Junho último, depois de 30 anos de ausência, tendo-lhes proporcionado várias horas de alegre convívio, pelo que foi muito louvado e enaltecido o seu gesto.

Finalmente foi-lhe entregue um pergaminho que continha as assinaturas de todos os presentes, sendo aclamado por proposta do presidente da assembleia geral, sr. Manuel Lázaro Zeferino Corvo, sócio honorário do Clube Estoiense. O homenageado agradeceu muito sensibilizado as atenções de que fora alvo, que declarou imerecidas, manifestando a sua gratidão por nelas ter sido incluída sua mãe, que se encontrava presente. — O.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

Soldado algarvio morto em combate em Angola

Por notícias transmitidas à família pelo Ministério do Exército, soube-se ter sido morto em combate, em Angola, o soldado n.º 612/60, do Regimento de Infantaria n.º 1, Francisco da Conceição Gamito, natural da Guia (Albufeira), filho de Joaquim de Sousa Gamito e de Estefânia da Conceição. Era casado com Maria José Rodrigues Miranda e pai de um garoto de 1 ano, sendo o único amparo da família. Antes de ir para o serviço militar dedicava-se a trabalhos de lavoura e era muito estimado na sua freguesia. Julga-se que a viúva e o filho irão receber uma pensão de sangue, nos termos do decreto 17.335 de 10 de Setembro de 1929.

Vila Real de Santo António precisa de uma sentina pública

O assunto é velho, mas nem por isso deixa de ser oportuno.

Diz-se frequentemente e com plena verdade que Vila Real de Santo António é visitada por inúmeros turistas nacionais e estrangeiros das mais diversas nacionalidades; mas não é menos verdade que essa massa de gente, que invade, normalmente, a parte marginal da vila, não dispõe de uma sentina pública a que recorra em momento de apuros.

Tenho presenciado situações embaraçosas!

Uns procuram as sentinas do apeadeiro do Guadiana, mas já me aconteceu ouvir um chefe de estação perguntar ao turista que lhe solicitava a chave da casa de banho: «É passageiro? tem bilhete? se não é, não empresto a chave».

Outros utilizam, para o efeito, o velho «cais da rainha», lugar favorito de muitos, dada a sua posição sobranceira ao mar, para admirarem a sempre atraente vista de Alentejo.

Recordo que a digna edilidade, da qual fiz parte, até ao ano findo, me explicou, há muito tempo já, as razões por que não era então possível realizar tão necessário melhoramento.

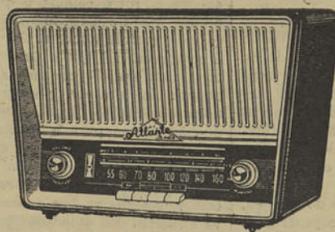
Faço votos para que tais dificuldades já tenham sido removidas e em breve tenhamos mais esse problema resolvido a bem do turismo. — A. M.



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM ALTO-FALANTE HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

O sr. governador civil do distrito presidiu à entrega de casas para famílias pobres em Vila Real de Santo António e inaugurou a luz eléctrica em Cacela

(Conclusão da 1.ª página)

Reinaldo Prazeres e António Capa Horta Correia e José Graciliano Vieira Carmo; capitão-tenente João de Oliveira Baptista Correia, capitão do Porto; capitão Polidoro Monteiro, comandante da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, dr. Francisco Dias Cavaco, presidente da comissão concelhia da U. N.; rev. pároco Jorge Vicente de Passos; dr. Alberto Mendes de Carvalho, chefe da Delegação Aduaneira; Alfredo Bastos, chefe do posto da P. I. D. E.; Aurélio Clemente, presidente da Junta de Freguesia, Luis Cardoso de Figueiredo, comandante dos Bombeiros Voluntários, outras entidades e muito povo.

Após a bênção das moradias, pelo rev. Jorge Passos, foram estas visitadas, prestando o sr. Matias Sanches esclarecimentos quanto à sua construção. A seguir o sr. governador civil procedeu à entrega

das chaves aos moradores do novo bairro, que manifestavam natural regozijo, para todos tendo palavras amigas.

Pouco depois as individualidades citadas dirigiram-se a Cacela, a fim de ali ser inaugurado o fornecimento de energia eléctrica.

A inauguração da luz eléctrica em Cacela e na Manta Rota foi feita em ambiente festivo

Em Cacela aguardavam os visitantes os srs. Alexandrino Correia Cavaco, presidente da Junta de Freguesia; Manuel Correia Jr., José da Silva Trindade, Manuel Cristo, Manuel António Feliciano e Manuel Pereira Nunes, da mesma Junta; dr. José Colaço Fernandes, Benito Pereira e Manuel Rosa Mendes, da Junta de Turismo; rev. Araújo, regedor Manuel Gimenes, Jacinto Figueiredo, chefe dos Serviços Municipalizados, eng. Farrajota Ramos, consultor daqueles Serviços, outras pessoas de destaque e muitos populares.

Soaram aplausos e estralejaram foguetes quando o sr. dr. Baptista Coelho cortou a fita simbólica, à entrada do posto de transformação e efectuou a ligação da energia eléctrica, procedendo pouco depois a acto idêntico no posto da Manta Rota.

No Casino da ridente praia foi oferecido um bebereute aos convidados, usando da palavra os srs. Matias Gomes Sanches, Alexandrino Cavaco, dr. Colaço Fernandes em representação do presidente da Junta de Turismo e por último o sr. governador civil, que evidenciaram a importância do melhoramento e a sua projecção no desenvolvimento turístico da praia e da região.

Conjunto Sousa Machado

Do Conjunto Sousa Machado, que agora finda sua actuação no Casino Oceano, de Monte Gordo, recebemos uma expressiva carta de agradecimento pela referência feita à sua festa artística, da qual nos permitimos transcrever os seguintes trechos:

«Ousamos maçar v. uma vez mais, pedindo de publicidade a esta nossa carta para publicamente podermos demonstrar a nossa gratidão ao concessionário do Casino Oceano, sr. Diamantino Manuel Baltazar, pela forma amiga e gentil como nos tratou, pois, gentilezas como essas, tornam-nos devedores duma ilimitada gratidão, que queremos deixar patenteada deste modo. «Outrossim solicitamos a v. transmita o nosso sincero agradecimento aos industriais de conservas de Vila Real de Santo António que acorreram tão gentilmente ao nosso apelo, ofertando-nos as suas conservas que gostosamente entregámos aos premiados nos concursos realizados na nossa festa e ao público que por completo encheu o amplo salão do Casino, nessa noite memorável».

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-
rense, todas as sextas-fei-
ras, pelas 11 horas

Escola Técnica de Olhão

No magnífico artigo da nossa ilustre colaboradora sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca acerca da futura escola técnica de Olhão passou uma gralha que, embora tivesse sido «morta» por muitos leitores, convém esclarecer. Assim veio publicado: «Sabem que a servem pessoas cheias de qualidades e instrução mas sem estudo». Ora o que se escreveu foi: «pessoas cheias de qualidades e intuição mas sem estudo».

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

FIOS MOHAIR — BOUCLE

Shellands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlapons — Ráfias

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

CASA RUBI

LIVRARIA • PAPELARIA • ÓPTICA RUBI

Rua Sousa Martins, 55-57 // Telefone 311 // Rua Oliveira Martins

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LIVROS PARA ENSINO { PRIMÁRIO, LICEAL, TÉCNICO e SUPERIOR

O mais completo sortido de artigos escolares aos melhores preços

Descontos especiais para professores, escritórios, organismos oficiais, etc.

Depositários de { Tintas, colas, guaches, pincéis escolares, fitas adesivas transparentes, etc.

(Descontos para revenda)

Atendemos, na volta do correio, todos os pedidos dos referidos artigos

PLUMA É UMA...?

EXCLUSIVO DOS



GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em: 23 de Outubro e 23 de Novembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARO NAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 655054-672319

PLUMA

É UMA...?

EXCLUSIVO DOS

ARMAZENS CONDE BARÃO

O JARDIM DE OLHÃO

O *Jornal do Algarve* em seu número 235 de 23 deste mês pôs-me sob os olhos a expressão literária de mais um lamento de indignação e de protesto da autoria da minha ilustre conterrânea dr.^a Maria Odette Leonardo da Fonseca — baírrista combatente de 1.^a linha — contra a supressão — sem mais aquelas — do que foi o Jardim João Serra, ali à estação do caminho de ferro, com todos os seus atributos artísticos, sentimentais e históricos, para no seu lugar ser construído o que se chamará depois de concluído, o Palácio da Justiça.

A minha pobre terra, de gente quase toda pobre, irá ter o seu primeiro palácio, coisa com que talvez nunca sonhara, dado que nascera de cabanas de pobres pescadores e de outros pobres que depois se lhes teriam ajuntado, pela força das coisas.

Mas... ter palácios não é crime; e pode ser, e é tantas vezes, expressão exterior de nobreza ou sinal de isso. O que faz pena, e é ilógico, e não tem razão de ser, é que se destrua, se despreste e se espezinhe como quem não dá por isso, qualquer coisa, seja ela qual for, que represente uma homenagem dos que ficaram aos que morreram. E mormente por acto meritório, seja ele qual for também. E mais ainda, quando a concretização dessa homenagem, longe de representar coisa ridícula ou de mau gosto, é um jardim ou jardiminho — tanto faz! — fosse ela uma simples placa de relva com qualquer pedra no meio...

Direi francamente, sentidamente como filho da minha terra: ideia desastrosa e de mau gosto; sem ter que olhar ou que considerar qual o cérebro em que possa ter nascido.

Isto não constitui propriamente censura à pessoa que deitou cá para fora a ideia; não sei quem tivesse sido, nem estarei interessado neste momento em sabê-lo. Constitui sim, censura, e vibrante, á própria ideia; e o que é pior, á sua concretização.

As pessoas, olhanenses de gema, que se têm alvoroçado e protestado de qualquer maneira, contra o atentado em causa, são, via de regra, pessoas que quando nasceram ou deram os primeiros passos, ou entenderam as primeiras palavras e as primeiras coisas, já ali encontraram o Jardim João Serra, quer tivesse ou não os seus bancos azulejados e artísticos, lembrando pelo pincel de Jorge Colaço passos históricos de Olhão e dos olhanenses.

O jardim fora feito ali, porque ali ficara um pequeno lago, quando o traçado da linha do caminho de ferro alcançou aí por 905-906 a Cerca do Ventura (hoje ruas e casas), passando de raspão pela Horta do Dr. Pádua, que se não estou em erro, confinavam par-

CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com inquilino. Renda anual de 4.080\$00. Informa: José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 21 a 27 de Setembro

ENTRADOS: Português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; marroquino «Agadir», de 1.123 ton., de Nantes, com folha de flandres; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com 5.900 sacos de adubos; «Ilha da Madeira», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com adubos; alemão «Pasajes», de 1.384 ton., de Roterdão, com folha de flandres; italiano «Lisbona», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAIDOS: «Agadir», com carga em trânsito, para Quintra; «Maria Christina», com minério para Lisboa; «Ilha da Madeira», com conservas de peixe, sal e figos, para Funchal; «Mira Terra» e «Zé Manel», ambos com minério, para Lisboa; «Pasajes», com conservas, amêndoas e cortiça, para Hamburgo, Antuérpia e Roterdão; «São Macário», com minério, para Lisboa.

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve actua hoje em Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

Iluminação à maneira medieval, com archotes, e outras que muito valorizaram a apresentação, que em Faro teve o ambiente magnífico da Alameda João de Deus, em palco montado sobre o lago, num enquadramento de rara beleza. Pena é que nesta fase final o Grupo de Teatro do Círculo, não possa apresentar o espectáculo ao ar livre, como o ensaiou e representou em Faro, no cenário para tal construído.

Sabemos que foram feitas diligências para que a peça subisse à cena na Estufa Fria, onde durante o Verão se têm efectuado espectáculos. Infelizmente o regulamento do concurso determina que a fase final seja efectuada no Teatro da Trindade, privando-se assim o público da capital de assistir a uma representação que no cenário próprio, em Faro, foi excelente e que, estamos certos, resultaria em idênticas condições naquele recinto lisboeta. Por outro lado, é compreensível que o Grupo se resista de tal facto, por razões que todos atendemos e ainda porque com uma nova encenação, dispõe apenas de reduzidas horas para a montagem, pois, na tarde, um grupo de Évora actua no mesmo teatro, o que lhe tira a possibilidade de qualquer ensaio. Acreditamos, porém, na boa vontade, iniciativa e mérito dos amadores farenses, que com o seu director artístico sr. dr. Emílio Campos Coroa, uma dedicação à arte de Talma, tudo farão para prestigiar o bom nome do Algarve e do Grupo de Teatro do Círculo.

Vai actuar em Lisboa o elenco de Faro, levando como que uma mensagem do teatro algarvio ao público lisboeta. E se em anteriores certames a presença desta autêntica equipa, deste conjunto de entusiastas dedicados e devotados ao teatro, tem sido sempre aguardada com expectativa, estamos certos que esse mesmo público, em especial a colónia algarvia na capital, acorrerá para saudar quem não olhando a sacrifícios, num espírito do mais puro amorosismo, esforço após esforço, tem lutado para fazer evoluir o ambiente teatral na sua Província, sabendo transmitir-lhes o carinho e compreensão que bem merecem e nem sempre lhes têm sido dados, em especial por certos sectores da crítica, que se alheiam, por via de regra, do que é e de como vive o teatro a maior, mormente na província, onde tais grupos são a chama viva da cultura e da arte.

N. da R. — Como enviado de *Jornal do Algarve*, vai a Lisboa assistir à representação de «Moralidades das Barcas» o nosso redactor João Leal.

TINTAS «EXCELSIOR»

ATENÇÃO SENHORES VITI-VINICULTORES!

Evitem as doenças e defeitos que os VINHOS podem apresentar, utilizando na **limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfeção** de todo o material **viti-vinícola, vasilhame, depósitos e garrafaria**

NETOSILINA

O mais enérgico e poderoso DETERGENTE MINERAL, DESENGORDURANTE E BACTERICIDA

UM PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA

PEDIDOS A: **RAGROL**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telefone 57671 — Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. — LISBOA

Garantimos

Eficiência e Rapidez

Na reparação do seu **Rádio ou Tele-Receptor** de qualquer marca

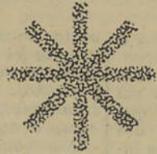
SERVITÉCNICA

Delegação dos serviços técnicos Philips no Algarve



RUA INFANTE D. HENRIQUE,
46 — 48 FARO

SEGURO POPULAR DE VIDA



segure o seu filho com um Seguro Popular de Vida Dotal

50\$000 por mês

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua Garrett, 56 - Lisboa

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AURÉLIO DE BRITO CLEMENTE

Rua Jacinto José de Andrade, 61 — Telefone 85

Os C. T. T. no Algarve

Foram exonerados de encargos dos postos (PCI) de Azinhal (Castro Marim) e Rogil (Aljezur), respectivamente a sr.^a D. Ana Vaz Antunes Rosa e o sr. José Dias Mendes.

— A seu pedido foi transferida do núcleo de reserva de Lagos para a CTF de Vila do Bispo, a sr.^a D. Maria da Piedade Coelho, operadora de reserva.

PINHAL

Vende-se, no sítio do Chichorim, próximo de Armação de Pera, um pinhal com mais de 400 árvores centenárias. Assunto urgente.

Recebe propostas: Sebastião Vieira Ponte — Armação de Pera.

Os franceses pescam atum na costa portuguesa

Se a memória não nos atraiçoa, parece-nos já ter chamado a atenção e por mais de uma vez, daquelas actividades a quem o assunto diz respeito, para a vantagem de se tentar a pesca do atum na nossa costa por meio de isco, tal como se pratica em quase todos os mares do Mundo, isto porque sempre admitimos que, tal como no norte de Espanha, o atum ou, melhor, a albacora também passeia pelas nossas costas, facto que recentemente nos foi confirmado por pescadores da Fuseta que, algumas vezes, imprevistamente, vêm os seus barcos rodeados de cardumes nos meses primaverais.

A nossa suspeita e o que nos disseram os fusetenses, acaba de obter confirmação através da notícia que não amiga nos enviou. Diz ela que pela pri-

meira vez o pequeno atuneiro «Prodi-ge», de São João da Luz (França), veio pescar em Abril à costa de Portugal, onde conseguiu excelentes resultados, utilizando como isco vivo o biqueirão. Este êxito determinou a saída para o Atlântico de outros barcos atuneiros que, antes, no começo da campanha, só operavam nas proximidades da costa.

Evidentemente que nós não vamos pedir milagres aos espertos; seria uma exigência insólita, descabida e cruel, já que devem eles começar por admitir que é fantasia o que nos disseram os pescadores da Fuseta, admitindo igualmente que se tais cardumes existissem eles deviam entrar tranquilamente no Guadiana ou na ribeira de Odelouca, encostarem-se aos cais e desataram a assobiar, anunciando que estavam ali à espera dos croques para os puxarem para cima.

Mas se não fazemos essa exigência aos espertos, fauna que começa a estar asaz por baixo no conceito público, já o mesmo não diremos no que respeita às pessoas sensatas (leia-se industriais e armadores) a quem cabe, embora com sacrifício, promover as diligências indispensáveis para, tal como os franceses, capturarem também o atum que passa ao largo, a 50 ou 100 milhas da costa algarvia, nos meses primaverais e se calhar durante todo o ano. Porque isto da nossa costa passar a ser roupa de franceses e os nossos pescadores e os nossos trabalhadores de fábricas chucharem no dedo enquanto os outros que vêm de muito longe, levam o que nos passa aí em frente, a uma certa porção de milhas, para as suas fábricas, dando que fazer aos seus operários e proporcionando ganho aos seus pescadores, não nos parece muito aceitável, nem admissível numa época em que todos os que têm senso lutam para obter matéria-prima, riqueza, afinal, para os seus povos.

Não haverá por aí ninguém que queira ir a São João da Luz conversar com os pescadores e averiguar onde e como pescaram os atuns na nossa costa? Um passeio turístico com vantagens futuras!

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Terrenos para construções

Em áreas urbanizadas, VENDEM-SE: em FARO — Bairro do Bom João, próximo ao liceu, na quinta onde está instalada a Casa dos Rapazes. ALBUFEIRA — No Serro da Piedade com excelente vista panorâmica de campo e mar, próximo à praia do Peneco e Baleeira, no Bairro Social.

Dirigir-se a Manuel Bentes Júnior-ALBUFEIRA

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Teatro nacional e turístico nos castelos algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

minhas palavras prefira a representação de tragédias que, essas sim, são deprimentes do espírito pois o lançam no conflito das idéias e na perturbação íntima.

2.º) As velhas tragédias clássicas, como a «Antígona», encontram bom enquadramento nos velhos teatros gregos e romanos, como os de Esmirna, Atenas, Siracusa, Pompeia, Arles e Mérida. Admitimos a sua representação em Portugal nas ruínas de Conímbriga, Meróbriga ou Ossónoba (Estói). Não compreendemos, porém, o seu enquadramento num castelo medieval onde estamos sempre à espera de ver aparecer um cavaleiro das Cruzadas, uma princesa nórdica ou moura, raptada, e todo o mundo maravilhoso cristão com fadas e duendes, tão diferentes da mitologia clássica.

Para a representação do teatro clássico, são bons teatros fechados ou ao ar livre. Ainda há pouco vimos aqui em Lisboa «As Coéforas» e «O Julgamento de Orestes» pelo Grupo do Teatro Antigo da Sorbona, no teatro da Estufa Fria, em ambiente sem contradição.

Os nossos castelos medievais não são teatros, mas sim locais de alto simbolismo nacional. Não podem ser transformados em teatros e se para certas peças essa transformação ainda é admissível, para outras torna-se chocante, só tal sendo aceitável, esporadicamente, e perante dificuldades ou conveniências de outra natureza que não as de ordem teatral.

3.º) Não me parece indicado fornecer aos turistas que nos visitam teatro grego, romano, francês, inglês ou alemão, esse mesmo teatro que eles conhecem muito bem nos seus países. Imagine-se o que seria apresentar-se Shakespeare no castelo de Silves para que os turistas ingleses que frequentam a Praia da Rocha o pudessem apreciar...

Os turistas estrangeiros que nos visitam gostariam muito mais de ver teatro português porque isso seria inteiramente novo para eles.

Gostariam, sem dúvida, de ver os Autos de Gil Vicente, o do «Fidalgo Aprendiz», o «Frei Luís de Sousa», a «Leonora Teles», de Marcelino de Mesquita, «Os Velhos», de D. João da Câmara, e as modernas peças portuguesas de teatro de autores contemporâneos como Alfredo Cortez, Ramada Curto e Santarém. Por tudo isto nada aconselha a se levar a tragédia grega nos castelos algarvios. Apresentem-se aí, antes, as peças portuguesas ligadas com a história ou a lenda desses castelos. Serão espectáculos de arte, patrióticos e que os turistas muito apreciarão.

Quanto ao nível, ele depende, em parte, das peças escolhidas, em parte, da qualidade das companhias que as interpretarem. Uma má companhia fará sempre descer o nível de uma peça e um bom elenco poderá sempre colocar uma peça em nível aceitável.

De resto, bom teatro não se destina aos castelos portugueses, mas sim a bons teatros fechados ou ao ar livre. Que ideia é essa agora de se pretender transformar os castelos portugueses em teatros, tantas vezes sem as mínimas condições necessárias a um teatro e com manifesto prejuízo da sua função simbólica nacional? Acabo de

falar com um amigo comum que, sem conhecer desta divergência, me expôs um plano seu para a apresentação nos castelos portugueses de peças relacionadas com a história ou a lenda desses mesmos castelos.

Seria um programa ao mesmo tempo de cultura nacional e de turismo.

A sua ideia é idêntica à minha, com a diferença de que a minha foi imaginada apenas para os castelos algarvios, na quadra de Verão.

Muito grato pela publicação desta carta e sempre ao seu dispor seu admirador e amigo

(a) J. Garcia Domingues

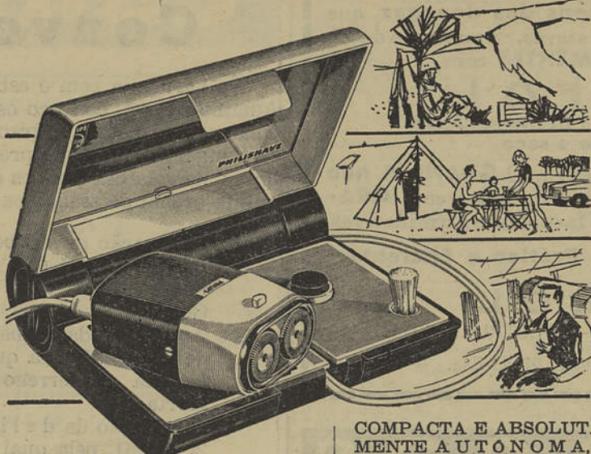
N. da R. — Não discordamos dos pontos de vista do nosso prezado colaborador e amigo sr. dr. Garcia Domingues de levar boas peças de teatro português nos nossos castelos, nomeadamente os Autos de Gil Vicente, mas não vemos razão para que também nos castelos algarvios não seja representado o teatro clássico grego. Neste ponto somos perfeitamente solidários com os promotores da representação da «Antígona» no castelo de Montemor-o-Velho. Cremos que o maravilhoso espectáculo não destoou do ambiente antigo. A ausência do ambiente e das linhas arquitectónicas da velha Grécia em nada lesou a beleza do espectáculo e cremos que todos se sentiram confortados no seu desejo de ver e sentir arte. E é esta que nos interessa. Seria insensato, julgamos nós, oferecer a estrangeiros peças de atmosfera militar e patriótica que eles não sentiriam. Estas só interessam a portugueses. Se pretendemos que a coisa não transcenda o ambiente caseiro, está bem, mas se desejamos e precisamos fornecer eloquentes e espectaculares manifestações de arte, então temos que recorrer às fontes que as manam. Entre nós o Gil Vicente é uma dessas fontes, desde que se tenha o cuidado de fornecer um resumo em inglês, francês e italiano aos espectadores estrangeiros para melhor os ajudar à compreensão do espectáculo. E não vemos razão para não se apresentar Shakespeare no castelo de Silves. Sempre é ambiente mais ajustado que as tábuas do palco de um teatro.

De qualquer modo, o que pretendemos é que no Algarve se promovam manifestações de arte (seja teatro ou folclore) que distalram os estrangeiros e nacionais que nos visitam e que, por certo, além da saudade das belezas e do clima da Província, gostariam de levar daqui uma recordação do nosso valor nos domínios da arte.

Anafa escarificada, feno grego e bersim
VENDE
JOSÉ MARTINS PONTES JÚNIOR
PADERNE

Funcionalismo público
A seu pedido foi exonerado do lugar de conservador-notário, interino, de Aljezur, o sr. dr. Fernando Galvão Martins Leitão.
— Está aberto concurso para provimento dos lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Aljezur (3.ª classe).

Onde estiver e quando quiser!



Pode barbear-se perfeitamente com a PHILISHAVE para pilhas secas. Também com a famosa acção rotativa que celebrou a PHILISHAVE

COMPACTA E ABSOLUTAMENTE AUTÓNOMA. É FORNECIDA COM UM ESTOJO QUE CONTEM TODOS OS ACESSÓRIOS, INCLUINDO O ESPELHO FUNCIONA COM 2 PILHAS DE 1,5 V. QUE PERMITEM FAZER A BARBA DIARIAMENTE DURANTE UM MÊS

PREÇO 495 \$ 00

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

R. Joaquim António de Aguiar, 66 LISBOA-1

O que se passa por Portimão e a água que o povo bebe!...

A mesa do café, dois compadres com ares de felizardos, diziam um para o outro:
— Pois compadre, a minha cisterna é muito grande. Anda por 100 pipas!
— A minha — dizia o outro compadre — é mais pequena, mas ainda assim vai dar-me uma boa conta! Temos que combinar o preço por que havemos de vender cada cântaro. — A 4\$00 — respondeu-lhe o compadre, sorvendo de um trago o café que o criado lhe trouxera momentos antes. — E é barato. A água das Caidas de Monchique subiu para 20\$00 o cântaro e a nossa a 4\$00... vai ser à bicha! A água da torneira dizem que não é saudável; realmente sabe mal e às vezes nem a agorda se pode fazer com ela porque fica intragável. Mas o povo tem que gramá-la, especialmente os que não podem comprar a 1\$00 o litro da outra ou a nossa a 4\$00 os 20 litros!
— Mas será verdade essa subida para os 20\$00, compadre?!... Não será exagero? Então as autoridades concedem per-

missas para que o povo seja obrigado a escarducar 1\$00 por litro de um líquido que Deus Nosso Senhor espalha tão prodigamente pela nossa terra? Não acredito.
— Não acreditas mas é verdade! Agora apareceu outra água, a 4\$00 a bilha, que não se sabe donde é. Isto é bom povo compadre; come e bebe tudo que lhe querem dar e... cala o bico!
— Olha lá, ó compadre: se não fosse tão bom este povo de Portimão como é que aguentava 37 anos a ingerir essa água salobra, mal saborosa, demasiadamente calcárea que nem os cozinhados se podem fazer com ela? E já lá vão tantos anos e a aguinha continua correndo nos contadores e cada vez com mais força sem que o caso tenha sido resolvido!
— Mas para quê, ó compadre, pois se o consumo é cada vez maior?! E se o povo não reclama é porque a mercadoria agrada!
— Lá isso é verdade e até dizem que os serviços municipalizados estão fazendo um ótimo negócio... negócio de ganharem alguns mil contos todos os anos! Aquilo é bem administrado... até se arrancam unhas e dentes, mas sem dor, é o que vale! Consta que vai ser estudada a maneira de trazerem a água de Estômbar, que é muito boa.
— Oh diabo, sendo assim lá se nos vai o negócio por água abaixo!
— Descansa amigo, isso é o que se diz. É balela parecida com a Escola Técnica... com o Palácio da Justiça... com o aeroporto etc. etc. etc.
— Tantas coisas me estás contando que já estou tonto. É lá possível que uma terra como Portimão, uma terra de pescadores possa vir a ter tanta coisa como estás dizendo? Se assim fosse, o que diriam as outras cidades mais velhas do Algarve? Não vês que não podemos ter tanta aspiração? O nosso povo é ordeiro e trabalhador e o que quer é viver em paz e harmonia! Deixate lá dessas grandezas!
— Oh compadre, tu é que não sabes o que se passa. E digo-te, não te admires se alguma coisa de bom se fizer agora na nossa terra. Então não sabes que os homens que governam o nosso concelho são todos bons filhos de Portimão? Pois destes é que temos tudo a esperar. Já esperamos, esperamos e esperamos... Tudo anda... até que chega.
— É questão de não parar! — respondeu-lhe mansamente o compadre que meio entontecido saiu sem dar as boas tardes ao fanfarrão das novidades!

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.



É um transistor
MEDIATOR
Rádio

APARELHO DE MESA TODO TRANSISTORIZADO
4 BANDAS, INCLUINDO BANDA MARÍTIMA
ESCALA ILUMINADA

MD 3653 T
2.650\$00

CASA DO RÁDIO FARO

J. T. Mascarenhas Pacheco
Médico Especialista
Doenças do Coração
Electrocardiografia
Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital — de Santa Maria —
Consultas diárias das 15 às 20 horas (marcam-se consultas pelo telefone)
Grav. Jvens, 3-1.º — Telef. 450
FARO

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje
Se a palavra nada diz e é muitas vezes forçada, eu só me sinto feliz quando não te digo nada.
AUGUSTO RICARDO

Crenças populares
Certas plantas possuem, na crença do povo, virtudes mágicas e poderosas.
Assim: O alecrim queimado, afugenta o raio e, conservado, livra de feitiços. As ervas apanhadas em quinta-feira da Ascensão, ao meio-dia, curam seções e afastam as bruxas. Mãe que amamente e queime em casa folhas de figueira, perde o leite. E mau queimar ramo de oliveira, porque foi a planta que a pomba de Noé levou no bico, depois do Dilúvio. O azevinho, borrifado com vinho na noite de S. João e levado para casa depois da meia-noite, dá a fortuna. Quando as batatas grelam em casa, crescem os bens. O alecrim, o rosmarinho, o funcho e o sabugueiro, apanhados na manhã de S. João, preservam a casa, do ralo. Não se deve queimar provisões, porque, sobre ele, enxugou Nossa Senhora as roupinhas do Menino Jesus. O sabugueiro, usado num rosário ao pescoço das crianças, livra-as de maus olhados.

O que eles pensavam
A cabeça de uma mulher é como um catavento girando no alto de uma casa. — *Mouère*
— A bondade é uma virtude; mas não é sempre por virtude que uma mulher tem bondades por alguém. — *Jony*
— A mulher é um camelo que Deus nos dá para atravessarmos o deserto da vida. — *Do Alcorão*
— As únicas censuras úteis a uma mulher são as que ela faz a si mesma. — *Mme. Roland*
O doce nunca amargou
Bolos económicos — Farinha, 250 grs.; gemas de ovos, 5; ovos

inteiros, um; canela, uma pitada; limão, casca ralada.
Bate-se o açúcar com os ovos e em fazendo continhas leva a canela e as raspas de limão; depois, a farinha. Polvilha-se uma colher de sopa com farinha e vai-se tirando a massa do alguidar e deitando aos montinhos em tabuleiro untado e também polvilhado de farinha. Forno bem quente.

Gambém na cozinha se pode ser artista
Macarrão com ovos e molho
— Cozinhar em água com sal 250 grs. de macarrão cortado em pedaços. Escorrer e picar fininho. Levá-lo ao fogo 70 grs. de manteiga, deixar derreter, juntar uma colher de sopa bem cheia de farinha, deixar cozinhar um momento, acrescentar meio litro de leite, mexendo continuamente, até que ferva.
Temperar com sal, pimenta e noz moscada ralada. Misturar com o macarrão, colocar numa travessa e conservar no calor do forno, bem suave.
Numa frigideira com bastante azeite cozinhar uma cebola grande picada, juntar uma colher de massa de tomate, uma folha de louro, um pouquinho de água e sal, pimenta e uma colherinha de açúcar. Deixar ferver um bom momento.

Fritar seis ovos e colocá-los sobre o macarrão. Cobrir com o molho e servir quente.

É agora não ria!
Uma senhora muito ciumenta e que torna a vida do marido infernal, querendo emagrecer para que ele a veja sempre esbelta e elegante, ensala mil processos. Alguém aconselhou-lhe um banho famoso e delibera frequentá-lo. Ao fim de quinze dias escreve ao marido informando-o: «Em duas semanas fiquei reduzida a metade. Dize-me o que devo fazer».
O marido responde-lhe: «Conserva-te aí mais duas semanas».

Aviário e Pateira da Quinta de São Romão
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 354
— Telefone 22792 — AVEIRO —
GRANDE MOVIMENTO EM PINTOS E PATINHOS DO DIA PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR.
HÍBRIDOS DE GRANDE RENDIMENTO OVOS E FRANGOS DE VÁRIAS RAÇAS
ENVIA-SE CATÁLOGO COM PREÇÁRIO, A PEDIDO

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFFA
PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.
DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO COIMBRA - OLHÃO

SR. AUTOMOBILISTA
Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca
DEVES
Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.
R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA
Agente no Algarve E. V. A. — FARO

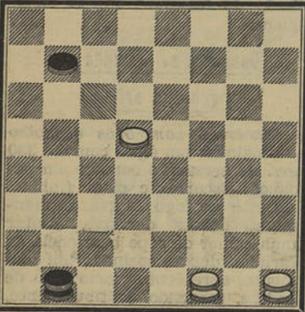
PLUMA É UMA...?
EXCLUSIVO DOS
ARMAZENS CONDE BARÃO

Bom emprego de capital
Por motivo do proprietário não poder continuar prestando assistência, VENDE-SE empresas comerciais, em Olhão e Faro, gozando de muito boa situação e em plena actividade.
Resposta ao «Jornal do Algarve», ao n.º 1.245.

Damas

124

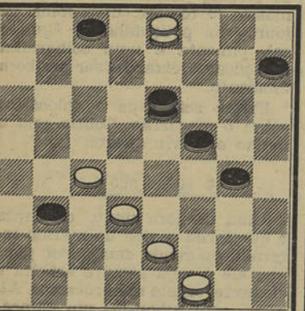
Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA
Proposição inédita n.º 171-A
por Jorge Soeiro — Lisboa
Br. 1 p. 2 d. — Pr. 1 p. 1 d.



Jogam br. e pr. emp.

Posição: Br. (1)-(2)-19
Pr. (4)-28

Proposição inédita n.º 181-A
por Jorge Soeiro — Lisboa
Br. 3 p. 2 d. — Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (2)-6-11-15-(30)
Pr. 12-13-18-(22)-25-31

Proposição inédita n.º 200-A
por Jorge Soeiro — Lisboa
Dedicado a Miguel Alvarez da Silva
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 5 p.



Jogam as brancas e ganham

Pr. 10-13-18-22-24

Posição: Br. 6-7-11-15-(30)

Nota — Porque as proposições n.º 171, 181, 197, 198 e 200, por lapso, já se haviam publicado em anteriores números do *Jornal do Algarve*, voltamos a publicá-las devidamente rectificadas. As nossas desculpas aos leitores e autores dos respectivos trabalhos.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.



As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores

RÁDIO STAR

R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA — Telef. 569637



Sr. Lavrador, seja previdente!...

Extermine desde já os germens das doenças que possam afectar as futuras searas, procedendo à desinfectação de todas as SEMENTES com

GRANEOL

O mais energético e poderoso DESINFECTANTE, para tratamento a seco.

Fungicida poderoso. 100% activo. O GRANEOL não é venenoso. As sementes desinfectadas com GRANEOL conservam todas as suas facultades germinativas.

GRANEOL é Económico, Prático e Eficiente

PEDIDOS A: RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef. 57671 // Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. // LISBOA

DE LAGOS

A cidade e os postos de abastecimento de combustíveis

Corre com insistência que o triângulo da propriedade da família Brak-Lamy, junto ao Viveiro Municipal, vai ser adquirido pela Sacor para instalação de um posto de abastecimento de combustíveis.

Constou-me, não há muito, que o Município esteve empenhado na aquisição de tal terreno para alargar o Viveiro Municipal, dando ao local o aspecto que está indicado para uma entrada na cidade tão carecida de bons jardins e habitações que se ajustem às imponentes belezas com que a Natureza a dotou, e à Avenida com que o Governo a distinguuiu.

Os postos de abastecimento com que Lagos conta bastam às suas necessidades, notando-se apenas localizações que não estão de harmonia com o que a prática aconselha, não sendo a instalação de um posto a menos de 400 metros de outro, já existente, que beneficiará a cidade ou os turistas. Beneficiária, sim, a remodelação da estação de serviço da Sacor relativamente próximo do posto de abastecimento de combustíveis, de que agora se fala, com instalações que permitissem lubrificação e limpeza de carros pesados, que, triste é dizer-se, são beneficiados na vizinha Portimão, porque o comodismo dos proprietários das estações de serviço em Lagos vai ao ponto de se deixar consentir tão grande anomalia.

Estou convencido que as entidades que superintendem nos serviços de urbanização da cidade e mesmo a Câmara Municipal não darão o acordo a um projecto de posto de abastecimento no triângulo em causa, e que a família Brak-Lamy, das primeiras de Lagos, por amor à terra onde nasceram e prosperam seus ascendentes, ou por outros motivos, talvez se preste a ofertar essa pequena parcela de terreno para fins utilitários, sim, mas nunca para o que não faz falta em Lagos.

A aludida família deixaria assim o seu nome gravado a letras de ouro neste canto privilegiado pela Natureza mas praticamente desprezado dos que mais proventos tiram do seu solo, e o que está indicado ser para o Município não iria parar a mãos que lhe não davam tão bom aproveitamento.

Nova Inundação na Avenida Marginal — No domingo, nova agitação do mar deu à Avenida o aspecto de um lago, pois embora sem as proporções da anterior não faltaram reparos e prejuízos no trânsito, não podendo as camionetas respeitar a paragem na Praça dos Descobrimentos.

Oxalá que medidas sejam tomadas no sentido de evitar casos destes que redundam em prejuízo do bom nome de quantos interferiram na obra que o Governo entendeu por bem realizar em Lagos.

Actos que revelam pouco senso — Proceder em pleno dia e até na parte mais movimentada da cidade à lavagem de objectos e baldeações de oficinas, de modo a que as águas provenientes de tais operações inundem as ruas, é revelar o pouco senso de quem tal pratica e contribuir para que os forasteiros avalem do atraso de Lagos.

Felizmente, no último dia em que verifiquei este facto, uma patrulha da G. N. R. que na ocasião passava dirigiu-se ao local de onde provinha a enxurrada, sendo natural que operasse de forma a evitar que de futuro casos semelhantes se não repitam.

Comprar consciências — Há, infelizmente, em Lagos quem se permita alucinar de compradores de consciências, os que consciências procuram formar.

O signatário, recentemente, procurou fazer luz em determinado caso sem outro fim que não fosse o de ser útil; como porém no decorrer dos acontecimentos houve necessidade de trazer a lume factos ocorridos há muito, que feriram determinada pessoa, tanto bastou para ser alucinado de comprador de consciências por essa pessoa.

A minha formação espiritual não é bastante para definir perfeitamente a «consciência» mas entendo que é algo que acusa as boas e más acções praticadas no decorrer da vida. Assim, o ho-

mem que tem consciência não acusa o seu semelhante nem dele se vinga com ofensas corporais ou blasfémias, como geralmente acontece. O homem que tem consciência sabe perdoar e não realça defeitos para calcar qualidades, estando sempre pronto a servir o seu semelhante sem outros interesses que não sejam os de servir. Julgar que o homem com defeitos não serve, é um erro, pois muitos há que defeituosos de verdade, servem melhor de que os julgados perfeitos, posto que a fantasia reina.

Salvamos respeitar os direitos dos outros para que respeitem os nossos, não recusemos perante as ameaças dos «super-homens» de poder material e posição social, e curvemo-nos apenas perante a razão, algo superior ao homem de que muitos não se apercebem dado o materialismo que domina.

Todos orientados nos princípios da razão e justiça poderemos contribuir para uma Lagos melhor, digna portanto das belezas naturais com que Deus a dotou.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanificios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul. Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Convocatória

De harmonia com o estabelecido no artigo 31.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ºs Vogais do Conselho Municipal para a sessão extraordinária do mesmo Conselho, que terá lugar no dia 6 do próximo mês de Outubro, pelas 14,30 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Aprovação da deliberação tomada em reunião ordinária de 6/9/1961 pela qual a Câmara resolveu vender em hasta pública uma parcela de terreno sita em Monte Gordo;
- Aprovação da deliberação tomada em reunião ordinária de 20/9/1961 pela qual a Câmara resolveu trocar uma parcela de terreno sita nesta Vila, com Domingos Horta;
- Aprovação da deliberação tomada em reunião de 20/9/1961, pela qual a Câmara resolveu criar mais um lugar de zelador de 1.ª classe e eliminar o de 2.ª classe;
- Aprovação da deliberação tomada em reunião ordinária de 20/9/1961 pela qual a Câmara resolveu criar a taxa de 25\$00 por hora, nas tarifas do Regulamento para a prestação do serviço de transporte de passageiros em trens e carrinhas de aluguer, no Concelho de Vila Real de Santo António.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 28 de Setembro de 1961.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercicio,
PEDRO MARTINS SOCORRO

Não está certo que se cobre imposto sobre o peixe vendido a favor das vítimas do terrorismo

Os pescadores da Fuseta têm contribuído dentro das suas possibilidades quer com donativos em dinheiro, quer com peixe, a favor das vítimas dos terroristas de Angola. No entanto, todo o peixe que vendem com aquele fim é dizimado pela Guarda Fiscal, pagando o imposto respectivo. Ora isto desanima um pouco o generoso pescador que desabafa: «Então eu posso ir ao mar, e do pouco que apanho dar desinteressadamente uma certa parte; e os organismos oficiais não podem deixar de cobrar direitos?!» E no outro dia já não dá nada!

É, pois, necessário que este assunto seja resolvido num curto espaço de tempo, tanto mais que, sendo assim, quem perde são as infelizes vítimas do terrorismo em Angola e os bravos soldados que lá lutam pela integridade da Nação.

Vejam portanto os senhores responsáveis se podem deixar de cobrar os direitos de pescado, assim como a Junta Central das Casas dos Pescadores já deixou de cobrar a vendagem.

Os mestres que, com as suas tripulações, contribuíram generosamente com os seus donativos de 14 a 20 deste mês, foram os seguintes:

Albino Soares, 277\$50; Manuel Marques Mendes, 251\$00; José Benedito da Faixão, 210\$00; João do Nascimento Bernardo, 200\$50; João de Oliveira Júnior, 199\$50; José Maximiano Vaia, 180\$50; José Pedro Baptista, 140\$50; Remígio Pedro, 89\$00; Joaquim Salvador Mendes, 88\$50; Gaspar Luís Júnior, 69\$00; Celestino de Jesus Rodrigues, 66\$00; José Baptista Júnior, 65\$50; Joaquim Mendes Inácio, 57\$50; António Fortunato Barreto, 53\$50; Joaquim Henrique, 43\$00; João de Deus Inácio, 42\$00; Francisco Baptista Faleiro, 40\$00; José Teodoro Farrobinha, 38\$50; Domingos Lucas, 33\$00; José Marques, 37\$00; José de Oliveira Barroate, 37\$00; Manuel Marques Júnior, 36\$50; Joaquim Martins, 35\$50; Joaquim Costa, 33\$00; Joaquim Luís Perna,

31\$50; João Correia, 31\$00; Francisco José Grilo, 30\$00; Manuel de Oliveira, 29\$00; Artur Pedro, 22\$50; Joaquim Romeira, 21\$00; João Raul, 20\$50; José Firmão Frolta, 20\$00; Manuel da Graça, 19\$00; Hermenegildo dos Santos, 17\$00; José Dias, 16\$50; Francisco de Jesus Dias, 16\$00; Celestino Ventura, 15\$00; José António do Carmo, 13\$00; Constantino dos Anjos, 12\$50; João António Menau, 12\$00; Joaquim da Conceição Vitorino, 12\$00; Joaquim Lopes da Rosa, 11\$00; José Luís Fialho, Joaquim Serafim Fialho e Manuel dos Santos Ramalho, 10\$00, cada; Armado dos Santos Moreno, João Arlindo Fialho e Joaquim Patrão, 9\$00, cada; João Faleiro, José de Sousa Gorgulho e José João Florêncio, 8\$50, cada; Manuel José e José de Jesus, 8\$00, cada; Joaquim da Cruz Fátarata, José Arrais Júnior e João Pedro, 7\$50, cada; Manuel da Felicidade e António Nicolau, 6\$00, cada; Manuel de Brito e Manuel Joaquim de Oliveira, 6\$00, cada; João Sabino, 5\$00; João da Luz Machado, José Domingos Viegas, Manuel Salvador Rocha e Joaquim Albino, 4\$50, cada; Sebastião de Oliveira, 4\$00; António Marques e Luis Manuel dos Santos, 3\$50, cada; António Andrade, Virgílio Américo e António Laureano Vitorino, 3\$00, cada; Romão Vitoriano, João Farrobinha e Amadeu Lita Farrobinha, 2\$00, cada; Joaquim Filipe, 1\$50, o que tudo soma, 2.887\$50, havendo a juntar de diversos mais 549\$00, o que dá o total de 3.436\$50.

É justo salientar a acção desinteressada dos funcionários da Junta Central das Casas dos Pescadores, srs. João Aurélio de Sousa, Mário Calvino Ferreira, Nicolau Calvino Ferreira e Manuel Inácio, na recolha de peixe e donativos.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se em Vila Real de Santo António uma pulseira de corrente em ouro, com uma medalha também em ouro e um coração. Gratifica-se quem a entregar na Redacção deste jornal.

CENTRI-TUB ALGARVE

Tubos e Manilhas de Cimento

fabricados pelo mais moderno sistema de centrifugação, por patente concedida para o Algarve pela

M. S. M. Centritub de Barcelona — Espanha

José Pereira Júnior

Estrada da Penha, 43 — FARO — Telef. 416

Peça CENTRI-TUB

um tubo barato de ALTA QUALIDADE — com magnífica apresentação —

ECONOMIA

A ensilagem dos sarmentos

É possível que muitos lavradores ignorem que os sarmentos da videira são óptimos para a alimentação do gado e podem constituir uma reserva alimentícia para a época de escassez de pastos.

A ensilagem do sarmento, apesar de ser uma operação simples, não está ainda suficientemente difundida ou porque se desconhece a maneira de o fazer ou porque se alimentam preconceitos sobre possíveis danos da poda temporária da videira.

Começaremos por esclarecer que a ensilagem não se faz com o sarmento inteiro. Este corta-se, uma vez recolhida a uva, deixando-se na cepa o troço que apresente os quatro primeiros rebentos. Assim a poda realiza-se em duas etapas pois se na primeira se aproveita a parte extrema para a ensilagem, na época conveniente pratica-se a poda geral do resto do sarmento.

Os troços do sarmento que hão-de ser objecto de ensilagem cortam-se convenientemente, procurando que sejam o mais pequenos possíveis. A sua colocação no silo deve fazer-se por camadas que serão convenientemente apertadas. Ao sarmento adiciona-se sal comum na proporção de meio quilo por cada cem quilos de sarmento de silo, o que melhora o penso e o torna mais apetecido pelo gado.

A ensilagem do sarmento tende a proporcionar a este uma consistência adequada, em vez da lenhosa que adquire na cepa quando seca. É precisamente por favorecer a boa ensilagem convém que os troços de sarmento sejam amachucados. Esta operação pode fazer-se com facilidade mediante um par de rolos metálicos estriados.

Para o armazenamento dos sarmentos pode utilizar-se qualquer tipo de silo incluindo o de sanja. Para facilitar a extração do penso e evitar que em contacto com o ar sofra alteração uma parte da carga do silo, pode recorrer-se à abertura de pequenos poços silos que irão sendo utilizados à medida das necessidades.

Árvores de fruto sul-africanas

Dois países que fazem boicotagem à África do Sul compram-lhe grandes quantidades de árvores de fruto. São o Ghana e a Índia, que encomendaram recentemente enormes quantidades de árvores a uma firma especializada de Krugersdorp — segundo afirma o seu proprietário, sr. George du Plessis. A encomenda recebida de Ghana foi de 8 mil pessegueiros.

A Índia comprou 25 pessegueiros no ano passado. Apreciou tanto a sua qualidade que este ano fez uma nova encomenda, agora de 4 mil árvores. O sr. du Plessis exporta anualmente cerca de 500.000 árvores, que são enviadas para muitos países europeus e para a Grã-Bretanha. Portugal figura entre os seus melhores clientes.

Diversas No mês findo foram vendidos nas lotas de Setúbal 1.658.175 quilos de pescado no valor de 7.061.594\$00.

No mês de Agosto foram vendidos na lota de Vigo 7.346.632 quilos de peixe, no valor de 73.043.540 pesetas. As três espécies de maior rendimento foram: pescadinha, 837 ton., no valor de 20.372.029 pesetas; bonito, 553.544 quilos e 12.770.788 pesetas, e sardinha, 1.947 ton. e 10.008.422 pesetas. A indústria de conservas em molhos adquiriu 2.278.300 quilos.

Trespasse

Por motivo de retirada trespasse-se em Vila Real de Santo António o salão de cabeleireiro de senhoras «Guadiana», sito na Rua Frederico Ramirez, n.º 56. Instalações modernas e com habitação.

Para Colégios, Fábricas, etc.

HANOMAG

Série 19 impecável
8 lugares e carga

VENDE BARATO

L. MATOS TOUPA

R. do Alvito, 33

Telef. PPC 637024

LISBOA

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Olhanense-Covilhã

Ganhou o Olhanense o seu primeiro embate com os maiores. Venceu, é certo, nos derradeiros momentos da partida e quando já se acreditava na igualdade final, mas o tento solitário que valeu dois pontos veio dar justiça à maior capacidade atacante dos algarvios que, ao longo dos noventa minutos, obrigaram Rita, o guardião covilhanense, a trabalho aturado com «paradas» de muito mérito.

Tentou o grupo olhanense o ataque e fê-lo com insistência, mercê da acção de Reina e Madeira, muito certos a transportar o jogo de trás para diante e obrigando os seus dianteiros a uma movimentação constante. Resultou daí um maior domínio territorial dos algarvios, mais intencional no segundo tempo, em que Filhó pouco mais foi do que espectador.

Bom começo do Olhanense, a permitir esperanças.

Beja-Farense

A marca expressiva alcançada pelos farenenses na capital do Baixo-Alentejo ilustra bem a superioridade físico-técnica que demonstraram. Realmente, mesmo durante o primeiro tempo, em que o grupo de Beja procurou o equilíbrio, o grupo algarvio teve sempre uma movimentação mais certa e perigosa, um balanceamento mais eficaz no assédio ao último reduto contrário, intenção mais positiva nos lances para o gol.

No segundo tempo, logo de início «carregou» o Farense, imprimindo maior velocidade ao jogo e daí até final foram os locais cedendo ante a força dos algarvios, a impor um padrão atlético de desgaste e que deu os seus frutos.

Portimonense Campomaiorense

Ante o «neófito», o grupo da Praia da Rocha não teve dificuldades. Foi sempre superior e o «score» só não subiu porque aos dianteiros barlaventinos faltou pontaria no disparo final para concretizar a sua capacidade atacante.

De realçar a boa acção do estreante Medina, que pode trazer para o grupo de Portimão mais agressividade e capacidade de remate, a traduzir-se em pontos.

RESULTADOS DOS JOGOS:

- I Divisão**
- Olhanense, 1 — Covilhã, 0
 - Leixões, 1 — Benfica, 2
 - Sporting, 0 — Lusitano, 0
 - Beira-Mar, 1 — Porto, 1
 - Belenenses, 5 — Cuf, 1
 - Salgueiros, 1 — Académica, 2
 - Guimarães, 1 — Atlético, 3
- II Divisão**
- Barreirense, 5 — Seixal, 1
 - Montijo, 1 — Lusitano, 0
 - Olivais, 1 — Alhandra, 4
 - Oriental, 2 — Sacavenense, 2
 - Cova da Piedade, 1 — Setúbal, 1
 - Portimonense, 3 — Campomaiorense, 1
 - Beja, 1 — Farense, 4

ESPINGARDARIA CENTRAL

Continua há mais de 50 anos, a fornecer Armas de Caça, Defesa e Recreio e seus acessórios, nas melhores condições.

A. MONTEZ
Praça D. João da Câmara, 3
Telefone 25731 LISBOA-2

Comunicado

ERNESTO DUARTE comunica ao Ex.º Público que já tem à venda no seu estabelecimento, sito na Rua Teófilo Braga, 26, em Vila Real de Santo António, o **BUTA-GAZ (SHELL)** de que foi nomeado revendedor para aquela vila, Hortas e Monte Gordo.

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

NECROLOGIA

Major Luís Filipe de A. Rebelo

Em Sintra faleceu o sr. major Luís Filipe de Albuquerque Rebelo, de 68 anos, natural de Loulé. Oficial distinto e com larga folha de serviços encontrava-se há tempo na situação de reserva. Era irmão das sr.ªs D. Maria de Barros e Albuquerque Rebelo Neves, viúva do mestre António Maria Rebelo Neves, e D. Maria Luísa de Barros e Albuquerque Rebelo e do sr. dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, meritíssimo juiz de direito na Figueira da Foz, e cunhado da sr.ª D. Joana Bentes de Albuquerque Rebelo. Deixa duas filhas menores e era tio das sr.ªs D. Maria Valentina de Barros Rebelo Neves de Mendonça, casada com o sr. dr. Fernando de Mendonça, D. Ana Maria Bentes de Albuquerque Rebelo e D. Maria Isabel Bentes de Albuquerque Rebelo e dos srs. dr. José de Barros Rebelo Neves e Aurélio de Barros Rebelo Neves.

D. Ana Alberto Pousão Pereira

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Ana Alberto Pousão Pereira, de 82 anos, natural de Olhão, viúva do grande e saudos poeta João Lúcio. A extinta, que pertencia a distintas famílias algarvias, era mãe da sr.ª D. Maria Luísa Lúcio Pousão Pereira, casada com o sr. dr. Joaquim Manuel Pousão Pereira, casado com a sr.ª D. Alzira Franco Marques Pousão Ferreira; irmã da sr.ª D. Maria Albertina Reis Alberto e cunhada da sr.ª D. Berta Pousão Ramalho Ortigão, que foi casada com o dr. Silvestre Falcão Ramalho Ortigão.

JOGOS E ÁRBITROS para amanhã

I Divisão
Académica — OLHANENSE
Reinaldo Silva, de Leiria

II Divisão
LUSITANO — Barreirense
Manuel Vaz Valente, de Beja

FARENSE — PORTIMONENSE
Manuel Fortunato, de Évora

VELA

Fernando Prazeres e Aníbal Veríssimo vencedores em snipes do «TORNEIO DA IMPRENSA»

Devido ao forte vento que se fez sentir, não se realizou no domingo, como estava previsto, a 6.ª regata para as classes de sharpies de 9 m² e lusitos. Somente os snipes entraram em prova, terminando assim a sua presença no torneio que a secção náutica do Sport Lisboa e Faro organizou, em campanha renovadora e valorizadora da vela farense. Saliente-se o interesse com que o certame, que conta com o patrocínio do *Jornal do Algarve*, tem sido disputado, mantendo-se regata a regata o mesmo nível e o mesmo espírito de competição.

A ventania só permitiu a largada dos sharpies, feita às 15,30 da praia de Faro, com chegada frente ao posto do Centro de Vela. A 6.ª regata para sharpies de 9 m² e lusitos, está marcada para 8 de Outubro, com o 1.º sinal às 13 horas.

Em snipes, a classificação na regata de domingo, foi a seguinte:

1.º, Fernando Prazeres e Aníbal Veríssimo; 2.º, Jorge Leiria e Werner Heinen; 3.º, Rogério Ferro e José Ferro; 4.º, Carlos Filipe e Carlos Martins; 5.º, António Gonçalves e Luís Santos; 6.º, Rodrigo Matos e Jorge Matos; 7.º, José João Castro e Jorge Vilhena.

A classificação final nesta classe, ficou assim ordenada: 1.º, Fernando Prazeres e Aníbal Veríssimo, G. C. Naval, 7,921 pontos; 2.º, Jorge Leiria e Werner Heinen, G. C. Naval, 7,453; 3.º, Rogério Ferro e José Ferro, S. L. e Faro, 7,299; 4.º, Pessanha Viegas e Leonel Sousa, G. C. Naval, 6,820; 5.º, António Gonçalves e Luís Santos, M. P., Faro, 6,557; 6.º, Carlos Filipe e Carlos Martins, S. L. Faro, 6,155; 7.º, Rodrigo Matos e Jorge Matos, M. P., Faro, 4,975; 8.º, José Delfino e António Pelica, M. P., Faro, 3,961; 9.º, José João Castro e Jorge Vilhena, G. C. Naval, 3,401 pontos.

A Fernando Prazeres e Aníbal Veríssimo, as nossas melhores saudações pela sua vitória, conseguida com absoluto mérito, numa luta que teve o maior entusiasmo e interesse.

Em sharpies de 9 m², apesar de faltar uma regata, Armando Firmino, é já virtual vencedor, enquanto em lusitos a luta para o 1.º posto se trava entre Carlos Gonçalves (M. P., Faro) e Joaquim Viegas (M. P., Olhão).

Torneio Anual da M. P. (Lusitos)

Disputa-se em Lisboa o Torneio Anual de Lusitos, promovido pela M. P. Na prova tomam parte representantes dos Centros de Vela de Faro, Olhão, Tavira, Portimão e Lagos, aos quais auguramos os maiores êxitos.

Festival de ciclismo em Tavira

Na pista do Ginásio de Tavira e coincidindo com a tradicional Feira de S. Francisco, realiza-se na quinta-feira, às 15 horas, um festival de ciclismo, com provas de eliminação, critério, perseguição e em linha, actuando a valorosa equipa de independentes do clube tavitense e a do Futebol Clube do Porto, composta pelos consagrados Mário Silva, vencedor da última Volta a Portugal, Sousa Cardoso, Carlos Carvalho e José Pacheco.

Haverá ainda provas para Populares, Iniciados e Amadores.

CASA EM FARO

Vende-se, com a área de 276 m², situada no Jardim da Lagoa. Informa Eduardo de Sousa — Rua da Marinha, 40 — FARO.

VENDE-SE EM LAGOS

Propriedade rústica dentro da zona de reserva da cidade, na confluência da nova avenida e da estrada para Sagres, a 800 m. das praias, com cerca de 30 hectares.

Respostas a J. NUNES, Largo D. João II, 36 — PORTIMÃO

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Pedem amostras grátis — Envia-se encomendas à cobrança

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Estão abertas as inscrições na Secretaria do Instituto na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 17 às 20 horas.

PEIXE CONGELADO

LOMBOS DE PEIXE: — Inteiramente limpos, sem pele e sem espinhas
PEIXES INTEIROS: — Desviscerados e sem guelras
POSTAS DE PEIXE: — Prontas a utilizar
CONSERVAS DE PEIXE — FRANGOS depenados prontos a serem cozinhados, etc.

Têm V. Ex.ª a partir deste momento à sua disposição na
Peixaria SOTALGARVE
Praça Marquês de Pombal, 9 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



NA LOTARIA

Para viver em festa só com jogo do

TESTA E AGORA NO «TOTOBOLA»

jogue, mas... no TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA-2 — Telf. 321892

Grupos electrogéneos e alternadores

de regulação automática de tensão de 0,75 a 30 KVA

Especialmente indicados para falta de corrente, impedindo a paragem de laboração de estabelecimentos fabris, hospitais, cinemas, etc. —

PARA ENTREGA IMEDIATA

Em exposição no representante

MINASTELA, LDA.

LISBOA — Rua D. Filipa Vilhena, 12
PORTO — Rua do Bolhão, 61-65

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 7 de Outubro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial da comarca de Vila Real de Santo António, se há-de proceder à arrematação dos seguintes prédios rústicos, todos situados na freguesia e concelho de Alcoutim: 1.º — Prédio rústico, no sítio da Lourinhã, que se compõe de uma várzea com árvores; 2.º — Prédio rústico, no sítio do Roncão ou das Chadas do Roncão, que se compõe de uma courela de terra galega; 3.º — Prédio rústico denominado «A da Lagoa» no sítio das Cortes Pereiras, que se compõe de terra de semear e diferentes árvores de fruto; 4.º — Prédio rústico, no sítio do Enxoval, que se compõe de uma várzea com árvores; e 5.º — Prédio rústico, no sítio da Lourinhã, que se compõe de uma várzea. Todos estes prédios pertencem aos executados Miguel Gomes Alves e outros, de Alcoutim, e serão postos em praça, respectivamente, pelos valores de 36.570\$00, 15.661\$50, 8.745\$00, 8.745\$00 e 88.801\$50 (este último é constituído por 2 artigos na matriz).

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pesames.



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

AOS CAPITALISTAS

Fábrica em Olhão, de conservas de peixe em azeite, em plena laboração, com alvará para 35.000 caixas, aceita sócio que participe com 750 contos.

Tratar neste jornal.

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÊS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baratos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação dos E. U. A., Holanda e Dinamarca durante todo o ano

H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA.

P. do Município, 19-2.º — LISBOA-2 — Telefones 21241 e 25085

JORNAL do ALGARVE

Mirante EM PARIS

VEM dos longes o secreto anseio de todos quantos ouvem falar de Paris, ou vêem estampas da «cidade luz» — poder conhecê-la! Tal anseio, razoável seja por que ângulo possa ser visto, só uma parte muito diminuta pode tornar realidade. E eu, tantos anos após ter-me dado conta de que também em mim ardia a chama de tal desejo, ingressei no reduzido número dos que puderam ver em verdade transformada a chama de tal pensar. Eis-me, portanto, em Paris, mercê de um conjunto de circunstâncias para que fui atraído pela incompreensão de certos homens. Daqui irei dando, não posso saber até quando, é certo, mas sempre que haja possibilidade, impressões do que mais fira a minha sensibilidade ou possa encontrar nelas aquele mínimo interesse com que o leitor amigo do Jornal do Algarve não venha a sentir-se verdadeiramente lesado no tempo despendido para esta leitura.

A França recebeu-me como a toda a gente que se dispõe a entrar nela por Hendaia: — chuva-da forte e forte trovoadas! Ante o meu espanto, natural depois de ter feito um dia de viagem pela Espanha sob um sol abrasador, um casal, companheiro de compartimento, afirmou-me: — Aqui, é sempre assim. Chove quase sempre.

A meio caminho, entre a fronteira e Paris, a amizade de um casal francês que estivera no ano passado no formoso e famoso Parque de Campismo da não menos bela e famosa praia de Monte Gordo, fez-me parar na estação da cidade universitária de Poitiers para, madrugada dentro, tomar o rumo de Parthenay. Esta é uma pequena cidade do Sudoeste da França, de dez mil habitantes (tantos como Vila Real de Santo António) e que não tem indústrias. Vive exclusivamente do campo. É o centro onde todo o mundo de uma enorme área campesina se junta, na noite de todas as terças-feiras, para o grande mercado de gado vacum, que é o maior de toda a França.

— É o primeiro do nosso país! — afirmava-me, com seu orgulho, a simpática avó do meu amigo. E, pouco depois, eu teria a confirmação disso, destacadamente inscrita num postal ilustrado em que o mercado estava reproduzido. Comercialmente, Parthenay é de longe superior a Faro. Dois dias depois, quando deixei Parthenay, toda a excelente família Cordier se despediu de mim com a maior simpatia e amizade.

A chegada à estação de Austerlitz, despontava o dia, um mundo de confusão assalta o viajante. O primeiro instinto empurra-o para o café na frente da gare. Aí repousa e saboreia o primeiro café com leite que Paris tem para o forasteiro que entra por esta banda. Em seguida, é o problema de orientar o rumo. Para onde isto? Para onde aquilo? O mais seguro é perguntar a um polícia, concluiu. Mas... onde encontrá-lo? Por mais estranho que pareça, sobretudo para nós, é um autêntico «bico de obras» com um polícia, se levarmos em conta que se trata de uma imensa cidade, com os problemas de todas as grandes cidades. Resolvi perguntar ao primeiro homem de boné de pala (era um varredor da madrugada...) determinada direcção. Mas ele conhecia bem, sim,

DE MÉRTOLA LEVO SAUDADES CURVAS PERIGOSAS

M AIS parece o título de um filme made in Hollywood, de loiras ozigenadas bambolecando-se na via pública — género Monroy ou Mansfeld — sequiosas de assobios, daqueles que pretendem exprimir muita coisa mas nada dizem, e que a juventude de hoje, a da chamada «nouvelle vague», sabe tão bem de ouvido como se a música fosse obrigatoriamente ensinada nas escolas, tão generalizada está. Mas não. Aqui a música é outra. É certo que não podemos desprezar o valor das «curvas de assobios» mas — salvo melhor opinião — em nosso entender as das estradas, objecto deste artigo, não são menos perigosas pelo risco constante que representam. E quando elas, em vez de na imensidade das estradas, existem dentro das povoações, o caso assume proporções mais vastas.

É o que acontece por exemplo na estrada Vila Real de Santo António-Beja, que atravessa Mértola num troço que tem por extremos as pontes ali existentes, do Guadiana e da Ribeira de Oelhas. Este pequeno percurso é fértil em curvas perigosas, verdadeiros «césnes». Deitas, a mais flagrante é a que se observa no Largo Vasco da Gama — o centro comercial, onde o movimento é maior — que descreve um ângulo agudo perfeito. Durante a última grande volta velocipedica verificámos um pomenor que atesta o que afirmamos: a queda de alguns ciclistas desconhecidos de tal cratera. O caso torna-se mais grave dada a circunstância de o local ser exactamente ponto de paragem das camionetas das carreiras e a única via de acesso para o mercado, onde diariamente chegam viaturas de carga. Calcule-se, portanto, dos sarilhos de trânsito que por vezes ali se desenrolam, sabendo que a referida estrada tem hoje um movimento regular, especialmente na época de praia.

Quantas vezes o automobilista já conhecedor desta curva perigosa espera um sinal de um popular — dos muitos que por ali se vêem à espera que qualquer mandado lhe dê a ganhar uns magros cobres — o qual, mal vislumbra um carro olha instintivamente para o lado oposto e lá faz de sinaleiro improvisado...

Como sucede com quase tudo o que por aqui se nota ou se sabe não estar certo, há muitos anos que se ventila a hipótese, normalmente acompanhada de ténues esperanças, de aquela anomalia desaparecer; mas não passa de mera hipótese.

É certo que para isso se levar a efeito o caso exigia expropriação parcial de um imóvel, onde está o estabelecimento da conceituada firma comercial Francisco António Vargas, Lda. Supomos no entanto que os demarches de tal operação devem ser da iniciativa da Junta Autónoma de Estradas junto do proprietário do edifício. Este, que sabemos ser pessoa de elevada compreensão, decerto não poria obstáculos. Além, a situação feliz do estabelecimento só beneficiaria, pois o corte, a verificar-se, permitiria a existência de uma excelente mostra expositiva, de gaveto, que muito o enriqueceria, facto que a firma não desconhece.

A poucos metros desta, outra das tais curvas aparece inesperadamente aos olhos do automobilista menos prevenido e que também está a pedir camareto. Mas a verdade reconhecida é que nesta terra não se vêem demolições por iniciativa oficial mesmo quando, como no caso presente, isso constitua um benefício público. Pelo contrário; aguarda-se pacientemente que a Natureza se encarregue de cumprir a sua incoerente sentença cujos efeitos, depois, ficam bem patentes.

A propósito, ocorreu-nos agora a resposta que certo conterá o meu coração quando lhe perguntou como estava a terra de que tinha saudades: «Cada vez mais pequena; o que cai, fica!» Esperemos, no entanto, que novos ventos soprem sobre esta região, que bem precisa ser activamente sacudida do torpor que a invade, e despertada para a atenção dos poderes públicos.

Os agradecimentos da Câmara e do Grémio do Comércio endereçamo-los aos nossos prezados colaboradores que nas páginas do jornal provincial pugnam pela justiça feita agora a Portimão.

(Conclusão da 1.ª página)

ANTONIO DO RIO

ras. Este pequeno percurso é fértil em curvas perigosas, verdadeiros «césnes». Deitas, a mais flagrante é a que se observa no Largo Vasco da Gama — o centro comercial, onde o movimento é maior — que descreve um ângulo agudo perfeito. Durante a última grande volta velocipedica verificámos um pomenor que atesta o que afirmamos: a queda de alguns ciclistas desconhecidos de tal cratera. O caso torna-se mais grave dada a circunstância de o local ser exactamente ponto de paragem das camionetas das carreiras e a única via de acesso para o mercado, onde diariamente chegam viaturas de carga. Calcule-se, portanto, dos sarilhos de trânsito que por vezes ali se desenrolam, sabendo que a referida estrada tem hoje um movimento regular, especialmente na época de praia.

Quantas vezes o automobilista já conhecedor desta curva perigosa espera um sinal de um popular — dos muitos que por ali se vêem à espera que qualquer mandado lhe dê a ganhar uns magros cobres — o qual, mal vislumbra um carro olha instintivamente para o lado oposto e lá faz de sinaleiro improvisado...

Como sucede com quase tudo o que por aqui se nota ou se sabe não estar certo, há muitos anos que se ventila a hipótese, normalmente acompanhada de ténues esperanças, de aquela anomalia desaparecer; mas não passa de mera hipótese.

É certo que para isso se levar a efeito o caso exigia expropriação parcial de um imóvel, onde está o estabelecimento da conceituada firma comercial Francisco António Vargas, Lda. Supomos no entanto que os demarches de tal operação devem ser da iniciativa da Junta Autónoma de Estradas junto do proprietário do edifício. Este, que sabemos ser pessoa de elevada compreensão, decerto não poria obstáculos. Além, a situação feliz do estabelecimento só beneficiaria, pois o corte, a verificar-se, permitiria a existência de uma excelente mostra expositiva, de gaveto, que muito o enriqueceria, facto que a firma não desconhece.

A poucos metros desta, outra das tais curvas aparece inesperadamente aos olhos do automobilista menos prevenido e que também está a pedir camareto. Mas a verdade reconhecida é que nesta terra não se vêem demolições por iniciativa oficial mesmo quando, como no caso presente, isso constitua um benefício público. Pelo contrário; aguarda-se pacientemente que a Natureza se encarregue de cumprir a sua incoerente sentença cujos efeitos, depois, ficam bem patentes.

A propósito, ocorreu-nos agora a resposta que certo conterá o meu coração quando lhe perguntou como estava a terra de que tinha saudades: «Cada vez mais pequena; o que cai, fica!» Esperemos, no entanto, que novos ventos soprem sobre esta região, que bem precisa ser activamente sacudida do torpor que a invade, e despertada para a atenção dos poderes públicos.

Os agradecimentos da Câmara e do Grémio do Comércio endereçamo-los aos nossos prezados colaboradores que nas páginas do jornal provincial pugnam pela justiça feita agora a Portimão.

(Conclusão da 1.ª página)

Afinal quem draga a barra do Guadiana?!

(Conclusão da 1.ª página)

do Sotavento e à Direcção Hidráulica do Guadiana. A primeira respondeu que o assunto ia ser tratado superiormente e a uma pergunta da Capitania informou que as dragagens estavam a cargo dos espanhóis.

Em face desta situação pouco clara, a Capitania informou a Direcção-Geral de Marinha de que a barra está assoreada e de que até ao presente não se adoptaram as providências que a gravidade do facto exige. Sugeriu a mesma repartição que se o estudo da abertura da nova barra estava demorado se procedesse às dragagens de rotina.

Até ao momento em que escrevemos julgamos não tenham sido tomadas quaisquer providências, embora, evidentemente, se trate de um problema de interesse não só regional como nacional e podemos dizer internacional, visto que a barra serve dois países. Confiamos em que serão tomadas medidas antes de ficarem fechados os portos no Guadiana e antes, também, de se registar algum acidente que envolva perdas de vidas.

O caso não se resolve com trocas de cartas que apenas dilatam a solução de um problema; resolve-se com as medidas adequadas. Esperamo-las.

A CONFIDENTE COMPRA A CONFIDENTE VENDE A CONFIDENTE HIPOTECA

PROPRIEDADES

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO, 3-2º

Telef. 29384-5-6 — LISBOA

PLANOS DE ACTIVIDADES

Preocupações com o bem-estar das populações rurais do concelho de Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

de transformação sobre o depósito da água; Extensão da rede em baixa tensão a consumidores ou grupos de consumidores que o justifiquem; Remodelação do sistema de iluminação nas ruas principais da vila; Electrificação provisória de Ameixial, com base no material sobrando de Quarteira.

Higiene e limpeza — Aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, aproveitável na condução de materiais para obras; Revisão do plano de esgotos de Quarteira para execução por fases, compatíveis com as comparticipações e os recursos próprios; Reparação e conservação de veículos e material; Beneficiação das instalações onde funciona o posto de análises de leite; Instalação em Quarteira de um posto de análises de leite; Obras de reparação do matadouro com o funcionamento de uma pelaria e salga; Exploração do lavadouro em Quarteira.

Edifícios — Promoção da construção da Escola Técnica no mais curto prazo possível; Construção de casa para os magistrados; Proseguimento da construção de escolas primárias segundo o Plano dos Centenários; Reparação de edifícios escolares propriedade da Câmara.

Ruas, estradas e caminhos — Acabamento das fases de construção e reparação de estradas já previstas e comparticipadas ao abrigo do II Plano de Fomento; Cadastro dos caminhos vicinais e programação de obras de reparação e alargamento, em ordem a servir os núcleos mais populosos; Pavimentação de ruas da vila, mais necessitadas, e alcatroamento de um troço em Boliqueime; Pavimentação de ruas em Quarteira, segundo projecto a executar por fases; Urbanização da zona a norte da Avenida José da Costa Mealha, segundo projecto já efectuado; Acesso ao Monte da Picota.

Cemitérios — Ampliação dos cemitérios da vila, Alte, Boliqueime e Almansil.

Turismo — Excluída a hipótese, que foi tentada, de criar a Comissão Municipal de Turismo para todo o concelho, continua-se tendo Quarteira como fulcro do turismo concelhio. A Câmara mantém a sua promessa de contribuir com 100 contos para qualquer obra de reconhecida utilidade turística, aguardando-se que a Junta se pronuncie a este respeito.

Entretanto a Câmara prestará a sua atenção e a colaboração que os seus recursos financeiros lhe permitam ao desenvolvimento turístico da denominada Praia Nova, tendo por fulcro as realizações projectadas da «SOTAQUA».

O cómputo aproximado das despesas a efectuar no próximo ano é de 6.500 contos.

No plano diz-se que ainda não foi considerada oportuna a revisão do sistema financeiro do Município, isto porque continua a verificar-se a mesma crise na lavoura e no comércio. No próximo ano continuará a cobrar-se a derrama de 9 por cento sobre as contribuições do Es-

tado e admite-se a possibilidade de recorrer à cobrança de uma taxa suave dos esgotos de Loulé e Quarteira, se o plano da respectiva rede tiver começo de execução.

No de Portimão prevê-se a construção de um campo de aviação

(Conclusão da 1.ª página)

da Caldeira do Moimho, 100.000\$; projecto de esgotos na Praia da Rocha, 60.000\$; alargamento do Viveiro Municipal — 1.ª fase, 100.000\$; projecto para o novo mercado abastecedor de Portimão, 100.000\$; caminho municipal entre as EE. MM. 532 e 533 por Poio-Rep. e benef. do lanço do Poio a E. N. 532 — 1.ª fase — parte da Câmara em toda a obra, 56.700\$; E. M. 531 — construção do lanço entre a Praia da Rocha e Alvor — 1.ª fase e obras de macadame do troço entre a Praia do Vau e Alvor — parte da Câmara em toda a obra, 214.800\$; E. M. 532 — Rep. e benef. do lanço entre a E. N. 125 e Alcalar — parte da Câmara em toda a obra, 159.600\$ e dívidas passivas, 100.000\$.

No que respeita ao campo de aviação, de grande interesse turístico, prevê-se a sua construção nuns terrenos próximos dos Montes de Alvor e espera-se a orientação e comparticipação da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil.

Portimão preocupa-se com a sua limpeza

Enquanto outras terras algarvias que gozavam da justa fama de serem as mais limpas do País, deixaram numa censurável sujidade, Portimão procura não dar motivos a reparos nesta particularidade tão importante e por isso tenciona aumentar com mais cinco lugares o número de varredores não só para atender às necessidades de limpeza da cidade como também da Praia da Rocha e povoações próximas da sede do concelho. Além disso os serviços municipalizados vão construir um balneário público com água quente e fria que importará em 150 contos.

Vai ser abastecido o caudal abastecedor de água da central da Figueira, a partir do canal condutor de água da Barragem de Odiáxere cujo custo deve ascender a 1.200 contos, prevendo-se a comparticipação de 75 por cento por parte do Estado. Vai também ser executada a rede de abastecimento de água à Rua II e circundantes da Praia da Rocha, obra já comparticipada pelo Estado. Vão também ser feitos importantes trabalhos na rede eléctrica de modo a actualizá-la e dar-lhe maior eficiência.

No que respeita ao turismo cujas receitas ascendem a 400 contos, prevê-se, além dos encargos normais, depender as seguintes verbas: 45.000\$ para festas populares; 40.000\$, em material de propagação; 10.000\$, para ajardinamento da falésia ao longo da Praia da Rocha; 33.000\$ para a construção de um barco de recreio; 28.000\$, em

instalação de focos luminosos; 15.000\$, na adaptação de uma nova cozinha, nas instalações da fortaleza de Santa Catarina; 15.000\$ para subsídio à banda de música e 5.000\$, no edifício destinado a balneários.

Várias obras a executar figuram no plano da Câmara de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

tempo o plano de urbanização poderá ser apreciado e discutido por todos os municipais e disse esperar que seja criada a zona de turismo e desafectada do domínio público marítimo a ilha da Armona, com grandes vantagens para o desenvolvimento turístico do concelho. Acrescentou que está já em execução o projecto de uma estrada municipal para o Serro de S. Miguel, o que facilitará o seu aproveitamento.

Prevê-se a melhoria da iluminação das avenidas da República e Dr. Bernardino da Silva, a abertura de novos arruamentos e novos jardins, entre eles o Parque Municipal. A Câmara não descarta o problema da construção da Escola Técnica, vai ceder o terreno para a construção do dispensário antituberculoso, procurará melhorar a salubridade pública e evitar que os transportes de peixe percorram as principais artérias. Projecta-se a construção do mercado de Moncarapacho, vão fazer-se diligências para o alargamento do viaduto da Rua 18 de Junho e possivelmente dar-se-á início a um edifício no Bairro da Cavalinha para habitação de funcionários dos C. T. T., obra que terá a comparticipação da respectiva Administração Geral.

As obras a executar são as seguintes: reparação e beneficiação dos caminhos municipais de Moncarapacho a Bias do Sul, de Quelfes a Poco Longo, de Poco Longo a Gargas, do Estêvão (Alecristeira), de Poco Longo a Estói, da Boa Vista, de Quelfes a Marim, do Poco de Quatrim a Quelfes, do Brejo a Pechão, da sede do concelho a Belmonte, da Charneca, de Igreja (Pechão) a Quelfes, de Vale da M6, de Paraiso a Charneca, do Arrunhado, de Bela Mandil, de Peares a Pechão, diversos caminhos secundários e novos arruamentos em Pechão; construção das estradas municipais de Estiramantens a Poco da Areia, de Moncarapacho ao limite do concelho de Tavira, entre Peireiro e o limite do concelho de Alportel, de Pechão ao Rio Seco e de Moncarapacho a Estói; abastecimento de água e saneamento da Fuseta; reparação e ampliação dos Paços do Concelho; construção de arruamentos na zona envolvente da Escola Técnica e conclusão da Avenida 5 de Outubro; construção do Palácio da Justiça e da casa dos magistrados; saneamento de Olhão, pesquisas de água para abastecimento das populações rurais; construção de sentinas na ilha da Armona e conservação e melhoramento dos esgotos de arruamentos a ponte da Rua 18 de Junho e no Largo da Feira.

O Jornal do Algarve

- está à venda nos seguintes locais:
- Lagos — Papelaria Paula, Praça Luis de Camões.
 - Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.
 - Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.
 - Albufeira — João de Veiga.
 - Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.
 - Portimão — Casa Inglesa.
 - Lisboa — Tabacaria Mónico, no Rossio.
 - Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.
 - Vila Real de Santo António — Havana, Rua Teófilo Braga.

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

produtos da

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA